

ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Área temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Pedro Rosso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

Pedro Rosso¹; Maristela Gonçalves Giassi²; Ivanir Prá da Silva Thomé²; Valdemira Santina Dagostin²; Cristiane Schwartz Pazetto³; Camila Dagostin Lemos³; Michele Felix do Nascimento⁴; Bruna Dal-Bó⁴

¹ Docente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

² Docentes - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

³ Acadêmicas de Enfermagem - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

⁴ Acadêmicas de Pedagogia - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

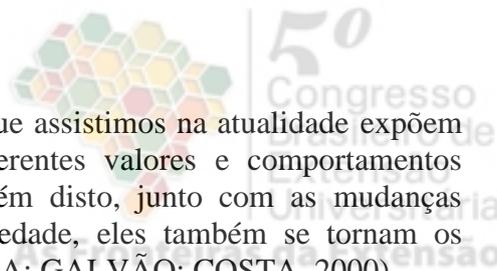
Resumo: A adolescência é uma fase marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Nela os adolescentes buscam suas identidades e são influenciados pelo contexto social e cultural. Neste período se inicia a prática sexual, cercada de dúvidas, fantasias e insegurança, expondo os adolescentes a diferentes situações de risco. A preocupação com a saúde sexual dos adolescentes e o fato da escola ser um dos locais mais propícios para o trabalho preventivo motivou a realização do projeto “Adolescência Saudável: princípios para uma sexualidade responsável” com o objetivo de desenvolver ações educativas para promover a saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade de adolescentes às DST's, à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada. Foram realizadas, em 2010, quatro oficinas e duas palestras para 564 estudantes de 16 turmas do Ensino Médio em duas escolas da Rede Estadual de Educação, em Criciúma, SC. Verificou-se a importância do diálogo e de ações educativas que propiciem aos adolescentes momentos de discussão, levando-os a refletirem e se posicionarem criticamente frente à realidade social e cultural e que contribuam para que esta geração possa exercer sua sexualidade de modo responsável. Para os extensionistas, os ganhos estão nas experiências, na troca de conhecimentos e no desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Adolescência. Sexualidade. Educação Sexual.

Introdução

As mudanças sociais, econômicas e culturais que assistimos na atualidade expõem os adolescentes cada vez mais precocemente a diferentes valores e comportamentos relacionados com a afetividade e a vida sexual. Além disto, junto com as mudanças corporais, novos sentimentos e relações com a sociedade, eles também se tornam os responsáveis pela própria saúde e bem-estar (FERREIRA; GALVÃO; COSTA, 2000).

A prática da sexualidade implica tanto em mudanças no comportamento como na



saúde. Ela está diretamente ligada às transformações que ocorrem neste período e o modo de encarar-la é influenciado pelo modo de vida do adolescente. As decisões tomadas nesta fase repercutem não só no momento, mas também em longo prazo, acarretando em consequências para a vida toda (AMARAL; FONSECA, 2006). Na busca pela própria identidade, os adolescentes precisam enfrentar todas estas questões que associados a pouca percepção do perigo e a carência de informação os tornam presas fáceis de situações de risco, como o uso de drogas, a gravidez precoce e indesejada, a violência, as DSTs, entre as quais a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), entre outras.

Estamos em uma época de revolução sexual, onde o sexo, a nudez e a pornografia estão ao alcance de praticamente todos os tipos de público, muitas vezes sem nenhum controle. Porém, ainda observa-se medo e até relutância na hora de falar com os adolescentes sobre a sexualidade, mesmo sendo para realizar a promoção da saúde. “A qualidade da informação não acompanha a qualidade da comunicação e, conseqüentemente, compromete a formação do adolescente no que tange ao exercício pleno de sua sexualidade” (RANGEL; QUEIROZ, 2008).

A abordagem do tema sexualidade na adolescência num determinado contexto sociocultural sempre gera polêmica, pois cada segmento da sociedade exige um tipo de comportamento e os adolescentes se tornam alvo de um fogo cruzado. No entanto, é necessário e urgente promover o debate com os adolescentes sobre a sexualidade de modo promover uma consciência para o exercício de uma sexualidade responsável e que cada vez mais decisões bem pensadas e sadias façam parte de seu cotidiano.

Um ambiente social que pode contribuir para que os tabus sejam vencidos ou abandonados e para a promoção da educação sexual é a escola, embora esta ainda precise superar o biologicismo e assumir uma concepção contextualizada e dinâmica.

Educação sexual é abrir possibilidades, dar informações sobre aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de decisão. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal (VASCONCELOS, 1971 apud NUNES, 2003, p. 18).

Uma ação de Educação Sexual pensada, planejada e desenvolvida com base nestes pressupostos deixaria de ser um conjunto de noções de Biologia, Psicologia e Moral e passaria a ter significado e vivência autêntica, servindo como caminho para a busca da beleza interpessoal e a criação de um erotismo significativo do amor (VASCONCELOS, 1971). Por isto, entende-se que a educação sexual na escola é um dos meios mais eficientes para possibilitar o desenvolvimento de uma sexualidade consciente e responsável.

Para atuar nessa realidade é que foi apresentado ao Edital 53/2008 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) o projeto de extensão “Adolescência saudável: princípios para uma sexualidade responsável” que tem como objetivo desenvolver ações educativas para promover a saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade de adolescentes às DST's, à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada. Estas ações educativas foram planejadas de acordo com a realidade dos adolescentes, neste caso estudantes do Ensino Médio de escolas da Rede Pública Estadual, em Criciúma, SC, considerando suas angústias e questionamentos.

Metodologia

A informação como base para a ação foi o elemento norteador das ações previstas

no projeto e exigiu um plano de ação em duas etapas.

Na primeira etapa, entre setembro e dezembro de 2008, aplicou-se um questionário aos adolescentes das três séries do Ensino Médio de duas escolas da Rede Pública Estadual no município de Criciúma, SC com a finalidade de obter informações sobre o público-alvo, suas aspirações e necessidades. A escolha das escolas se deu em razão de atenderem estudantes de menor poder aquisitivo e em maior risco social. Para realizar a pesquisa considerou-se o previsto na resolução 196/CNS/96 (BRASIL, 1996), submeteu-se o projeto ao Conselho de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), onde está registrado sob o nº 309/2008.

A segunda etapa consistiu na realização de oficinas e palestras. Em 2009 foram atendidos estudantes de 21 turmas das três séries do Ensino Médio em duas escolas. Reapresentado ao Edital 133/2009, o projeto foi desenvolvido em 2010 com quatro turmas de 1ªs séries do Ensino Médio de uma das escolas já atendidas em 2009 e 12 turmas das três séries do Ensino Médio em outra escola, conforme os critérios acima. O projeto continua em 2011, atendendo agora as 1ªs série do Ensino Médio das duas escolas atendidas em 2010 e ampliando para mais uma escola.

Resultados e Discussões

Com base nos dados obtidos com a pesquisa aplicada em 2008 foi possível estabelecer os temas para as oficinas e palestras. Em 2009, foram realizadas seis oficinas e duas palestras para 568 estudantes de 21 turmas do Ensino Médio em duas escolas.

Em 2010, a partir das avaliações que os estudantes faziam a cada final de oficina ou palestra e de contatos com professores e orientadores nas escolas, foram revistos o número e temas das oficinas e mantiveram-se duas palestras. As oficinas tiveram como temas: Relações humanas na adolescência: família e escola, Relações humanas na adolescência: amizade e namoro, Violência sexual e Adolescência e diversidade, e as duas palestras: “Sexo na Adolescência e Sexo Seguro” e “Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos”. Foram atendidos 564 estudantes de 16 turmas, sendo quatro numa das escolas já atendidas em 2009 e 12 em outra escola situada em um bairro com moradores de baixo poder aquisitivo e com adolescentes em maior risco social.

A equipe executora do projeto em 2008/2009 contou com quatro professores, sete acadêmicos e quatro profissionais da área da saúde que ministraram as palestras como voluntários. Em 2010, participaram quatro professores, sete acadêmicos e dois voluntários da área da saúde. Nestas equipes participaram docentes e profissionais das áreas de Biologia, Enfermagem, Psicologia, Medicina e Assistência Social, e acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Enfermagem.

Os relatos que seguem referem-se às oficinas realizadas em 2010. Em cada oficina eram propostas atividades que objetivavam socializar junto aos participantes discussões dos temas propostos, proporcionando espaço para que todos se manifestassem e, na maioria delas, diversificando as formas de participação.

A primeira oficina teve como tema “Relações humanas na adolescência: família e escola” e objetivava analisar a importância das relações humanas na adolescência, especialmente família e escola. Inicialmente inibidos, na medida em que o projeto foi apresentado e as atividades foram desenvolvidas, aumentou a participação. Infere-se que esta inibição inicial esteja associada ao tema, que ainda se apresenta como tabu e repleto de preconceitos, e também ao novo grupo que passa a atuar em na escola, neste caso os acadêmicos. Na dinâmica, o quadro negro foi dividido em quatro espaços, onde foi escrito: “Pai”, “Mãe”, “Professor” e “Colega”. Os participantes deveriam escrever numa tira de papel uma palavra que tivesse relação com cada uma das palavras apresentadas, colando-a

no local específico. Ao final, os adolescentes foram estimulados a debater sobre as palavras proposta ou contribuir com a sua opinião sobre o tema em discussão.

A segunda oficina teve como tema as “Relações humanas da adolescência: amizade e namoro” e objetivou estimular os participantes a se posicionarem criticamente diante das relações intra e intergêneros. Os adolescentes analisaram em grupos casos fictícios sobre fim de relacionamentos, encontros pessoais com pessoas conhecidas pela Internet, descoberta de homossexualismo no grupo de convívio, entre outros. Depois de analisarem e discutirem os casos, os grupos deveriam propor um desfecho possível para o mesmo e preparar uma breve apresentação teatral do caso com o final proposto. Na sequência de cada interpretação permitia-se que o grande grupo expressasse sua opinião sobre o tema.

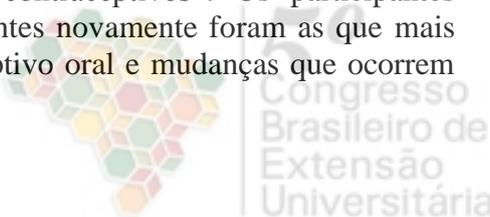
“Mídia e a violência sexual” foi o tema da terceira oficina e promoveu o debate sobre direitos e defesas legais e sobre os vários modos de violência sexual (exploração e abuso). Foi relatado aos estudantes um caso fictício de uma adolescente que após ter sofrido abuso sexual, ficou grávida. Ainda no início de gestação sua mãe buscou autorização legal para realizar o aborto. A dinâmica foi organizada na forma de júri simulado, com os participantes divididos em dois grupos, um que deveria defender o direito de abortar e o outro que deveria se posicionar contrário a esta proposta. Não se tinha por objetivo construir uma argumentação favorável ou contrária em relação a proposta e nem que os participantes assumissem uma ou outra como princípio pessoal, mas de ressaltar que em muitas das questões que envolvem o cotidiano dos adolescentes há sempre prós e contras e que é necessário aprender a considerar todos os argumentos para construir uma opinião própria. Além disto, durante a dinâmica, direitos e defesas legais foram colocados em pauta, sendo mediados pelos extensionistas que atuaram como juízes. Esta oficina foi uma das que tiveram a maior participação no debate, demonstrando que os adolescentes, quando bem orientados, constroem valores significativos e os levam para toda a vida.

A última teve como tema “Diversidade Sexual”. Na dinâmica, dois estudantes da classe foram levados para fora da sala e orientados de que deveriam tentar sair de um círculo que seria formado pelos colegas. Um dos adolescentes teria um crachá grande indicando “heterossexual” e o outro “homossexual”. Na sala, os demais estudantes foram orientados a fazerem o círculo e só deixarem escapar o aluno que continha a placa escrito “heterossexual”. O objetivo era refletir sobre os obstáculos que os homossexuais enfrentam na sociedade. Após essa introdução, em círculo os estudantes passavam de mão em mão uma caixa com questões sobre homossexualidade. Ao sinal de “parou”, quem estivesse com a caixa deveria tirar uma questão e responde-la. O grande grupo também poderia responder e contribuir com suas opiniões.

No ano de 2010, também foram realizadas duas palestras com profissionais convidados. No primeiro semestre o tema “Sexo na Adolescência e Sexo Seguro” e os alunos demonstraram grande interesse no que foi apresentado, com as adolescentes do sexo feminino fazendo mais perguntas para a palestrante, a maioria sobre formas de contágio e métodos de prevenção das DST's. A outra palestra ocorreu no segundo semestre e teve como tema “Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos”. Os participantes também mostraram interesse no assunto e as adolescentes novamente foram as que mais questionaram, principalmente sobre o uso do contraceptivo oral e mudanças que ocorrem no corpo com a gravidez na adolescência.

Conclusão

A realização deste projeto oportunizou verificar a importância para os adolescentes de momentos de discussão sobre a sexualidade. Por meio do diálogo e de ações educativas



na escola consegue-se obter uma resposta positiva por parte dos adolescentes, além de contribuir com a construção de cidadãos mais instruídos e multiplicadores de informações acerca da sexualidade.

Mesmo com a quantidade significativa de informações que são disponibilizadas atualmente pelos mais diversos meios, o que os adolescentes necessitam é ter com quem falar, proporcionando-lhes a problematização do contexto, convidando-os para refletirem e se posicionarem criticamente frente à realidade social e cultural.

Os dados obtidos tanto na pesquisa quanto nas avaliações das oficinas e palestras permitem constatar a urgência de atividades que dêem conta desta temática, pois por meio delas é possível difundir informações e promover a formação do caráter destes adolescentes, contribuindo para que esta geração possa exercer sua sexualidade de modo responsável. Assim, esse projeto de extensão foi e continua sendo uma pequena contribuição para a formação de melhores cidadãos, críticos e atuantes em sua realidade.

Agindo nos elos que norteiam a construção da sexualidade como: família, escola, amizade, namoro, mídia, violência sexual, diversidade sexual, dentre outros, foi possível promover a adoção pelos adolescentes de estilos de vida saudáveis, com mais responsabilidade e cuidado com o próprio corpo.

Para os acadêmicos extensionistas este projeto ofereceu um campo de inúmeras experiências, troca de conhecimentos e possibilidade de se desenvolverem pessoal e profissionalmente, além de contribuírem para a formação de uma juventude com mais conhecimento e, assim, uma sociedade mais sadia e humana por meio da educação.

Referências

AMARAL, Marta Araújo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Entre o desejo e o medo:** as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 4, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196**, de 10 de outubro de 1996. Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/conselho/resol96/RES19696.htm>. Acesso em: 25 ago. 2008.

FERREIRA, L. S. M.; GALVÃO, M. T. G.; COSTA, E. S. Sexualidade da Adolescente: Anticoncepção e DST/AIDS. **RBM rev. bras. med.:** Caderno de Ginecologia e Obstetrícia, v. 57 (n. esp.), p. 8-19, nov. 2000.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade.** 5 ed. Campinas: Papyrus, 2003.

RANGEL, Débora Luiza de Oliveira; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400024&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2011.

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

A INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS DO INSTITUTO ABC¹

Área temática: Educação

Wanderléia da Consolação Paiva²

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – *campus* Barbacena

Raquel Rodrigues Meireles³; Fidélia Domiciano Silva⁴; Albino Luciani de Paula

Nogueira⁵; Renata Cristina da Silva Costa⁶ Débora Maria Barroso Paiva⁷

RESUMO

A inclusão digital vai além das condições adequadas para o recebimento e uso de computadores em rede e está relacionada com a forma como se faz o uso destes recursos. Este texto trata de reflexões sobre o projeto de extensão que está sendo realizado no Instituto ABC – Amigos do Bem Coletivo, em Barroso – M.G., que tem como objetivo a inclusão digital de adultos e idosos freqüentadores da instituição ou moradores da comunidade local. Para esta finalidade, aplicamos um questionário para mapear o perfil dos atendidos bem como a sua condição de conhecimento e uso do computador. Utilizamos uma apostila preparada por profissionais da área de computação para nortear as aulas ministradas pelos membros integrantes do projeto. Como resultados parciais, observamos como pontos positivos a motivação das pessoas envolvidas no projeto, o desejo de superar novos desafios, a dedicação às aulas e às atividades, a aproximação ao computador como mudança de atitude em relação a este equipamento, os sentimentos de satisfação das conquistas, a necessidade de manter ativo mentalmente e a busca pelas informações da *internet*. Como pontos negativos, apontamos a dificuldade psicomotora de alguns adultos e idosos com relação ao uso de mouse e teclado e a dificuldade com *softwares* não adaptados para esta população. A inclusão das pessoas envolvidas neste projeto tem melhorado sua autoestima, ampliado suas capacidades e aprendizagens e possibilitado o descortinar de um

¹ Projeto financiado pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEx/UEMG 2011.

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – *campus* Barbacena. Coordenadora do Projeto.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – *campus* Barbacena. Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEx/UEMG 2011.

⁴ Formada em Normal Superior pela Universidade do Estado de Minas Gerais *campus* Barbacena. Integrante do projeto e professora do Instituto ABC – Amigos do Bem Coletivo.

⁵ Formado em Normal Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos - Barbacena. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Integrante do projeto e coordenador do Instituto ABC.

⁶ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Castelo Branco. Integrante do Projeto.

⁷ Professora e coordenadora do grupo PET do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

novo mundo de acesso às informações, de programas interativos e diálogos com gerações mais novas que estão à frente no uso desta tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Adultos e Idosos. Inclusão Digital. Aprendizagem ao longo da vida.

INTRODUÇÃO

Estudiosos do envelhecimento têm buscado garantir a melhoria da qualidade de vida dos idosos considerando-os como seres holísticos e com necessidades de ações promotoras de bem-estar, cidadania, socialização e autonomia. Desta forma, observamos um crescente número de pesquisas envolvendo o conceito de inclusão digital para diversas populações e, especificamente neste texto, para pessoas adultas e idosas.

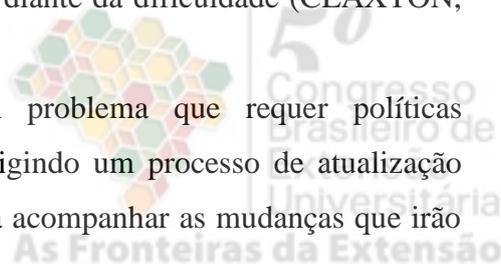
Podemos conceituar inclusão digital como o acesso à informação através das redes digitais, em que a informação, após ser reelaborada, torna-se conhecimento e, como consequência, teremos uma melhor qualidade de vida das pessoas que dela se apropriam e na vida dos idosos é entendida como uma participação mais efetiva na sociedade, promovendo a cidadania digital, resgatando desta forma a inclusão social através da integração com diferentes e diversos grupos. (GOULART, 2007, p. 118),

Para Assmann (2005), as novas tecnologias digitais têm o potencial de oferecer novos olhares, novas formas de acessar a informação, novos estilos de pensar, raciocinar, novas maneiras de processar a construção do conhecimento e criar redes de saberes, que podem gerar novos ambientes de aprendizagem.

A inclusão digital é pensada por nós em uma perspectiva de educação ao longo da vida onde o sujeito é visto como possuidor de uma capacidade de aprendizagem que vai do nascimento até a morte e que nesta trajetória este sujeito é capaz de traçar objetivos, de lidar com o novo, de superar obstáculos e de criar.

Aprender ao longo da vida é um processo que deve significar mais do que adultos indo para a escola a fim de aprender a usar a *Internet* (...); significa ter a capacidade de lidar de modo inteligente com a incerteza e a persistir diante da dificuldade (CLAXTON, 2005, p.24).

Entendemos que, a inclusão digital é um problema que requer políticas educacionais que permitam a alfabetização digital exigindo um processo de atualização cada vez mais rápido da sociedade como um todo para acompanhar as mudanças que irão



influenciar no nosso cotidiano, como serviços e equipamentos cada vez mais sofisticados que irão exigir conhecimento, adaptações e agilidade.

É importante frisar que, para que aconteça a inclusão digital não basta equipar instituições de aprendizagem, formais ou não, com tecnologias de comunicação e informação conectadas à *Internet*, terá de haver uma aprendizagem com profissionais especializados e capacitados, para que os grupos se familiarizem e se apropriem das linguagens e aprendizagens digitais, porque alfabetização digital está intimamente ligada ao uso correto das tecnologias proporcionando uma melhora na qualidade de vida, estimulando a cidadania, adquirindo novos conhecimentos, capacitando e oportunizando profissionalmente. (GOULART,2007) Acreditamos ainda que possibilitar a inclusão social implica tornar o sujeito usuário um cidadão crítico e reflexivo.

O objetivo principal deste projeto é realizar processo de inclusão digital de adultos e idosos frequentadores Instituto ABC – Amigos do Bem Coletivo. Para que isso, analisaremos as necessidades e os benefícios relacionados à aprendizagem do uso do computador e da *internet* por adultos e idosos; possibilitar a aprendizagem das principais ferramentas de comunicação e informação da *internet* e identificar e analisar as principais dificuldades encontradas pelo público-alvo no uso do computador e *internet* de forma a possibilitar o aprimoramento do curso e a inclusão digital de outros idosos.

MATERIAL E METODOLOGIA

O Instituto ABC é uma instituição que recebe jovens, adultos e idosos de diversos bairros tendo como um dos objetivos principais a alfabetização dos mesmos. No momento, o Instituto atende cerca de 220 pessoas em suas 10 unidades.

Em parceria com a UEMG, o Instituto está desenvolvendo o projeto inclusão digital de adultos e idosos em uma sala de suas salas que contem sete computadores com acesso à *internet*.

Para a realização das aulas a bolsista e as demais alunas envolvidas utilizam a apostila criada pelo PET do curso de computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PAIVA *et al.*, 2010), com a autorização dos autores. A apostila foi desenvolvida para atender pacientes renais crônicos de uma instituição em Campo Grande – M.S.

O público atendido neste projeto consta do total de noventa e três adultos e idosos provenientes de zona urbana e rural, matriculados no Instituto ABC e/ou frequentadores da

comunidade local divididos em quatorze turmas nos turnos matutinos, diurnos e noturnos, com aulas semanais de uma hora de duração.

Para iniciar o trabalho, após a divulgação das vagas para o curso, aplicamos um questionário com questões relativas ao perfil da clientela atendida e sobre os seus conhecimentos sobre o computador e a informática para nortear nossas ações. Este instrumento será aplicado novamente ao final do curso para avaliação da ação extensionista.

Durante todo o projeto, fazemos reuniões com a equipe executora para alinharmos os nossos objetivos às necessidades dos clientes e à metodologia das aulas. Essas reuniões acontecem também com o público atendido no intuito de avaliarmos nossas ações e escutar o discurso dos clientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aprendizagem na maturidade envolve perceber o aluno adulto e idoso como um ser produtivo, crítico e pensante, capaz de construir sua aprendizagem com a satisfação durante o processo de ensino-aprendizado e na obtenção de resultados.

Neste projeto, alguns fatores positivos tem chamado a nossa atenção como a motivação das pessoas envolvidas (público e instrutoras), a percepção do desejo de cada aluno(a) para superar os novos desafios trazidos pelo mundo informatizado, a dedicação de cada um às aulas e às atividades, a mudança de atitude em relação ao computador, encarando-o como aliado, os sentimentos de satisfação das conquistas alcançadas a cada aula, a necessidade de manter ativo mentalmente e atualizado na idade mais avançada e a busca pelas informações da *internet*.

É importante frisar que esta clientela atendida também demanda a mudança de paradigmas do professor e faz-se necessário acreditar no potencial de cada aluno e na adaptação de metodologias para o seu atendimento. Ressaltamos que outras disciplinas do ABC estão enlaçadas com a informática para estimular os alunos nas suas aulas.

Como pontos negativos, destacamos a dificuldade psicomotora de alguns adultos e idosos com relação ao uso de mouse e teclado bem como a não adaptação de alguns *softwares* para o público atendido. Vale ressaltar o uso de um vocabulário diferente que são palavras do mundo da informática, que aos poucos vão fazendo sentido para alguns adultos e idosos.

CONCLUSÃO

O processo de inclusão digital de adultos e idosos frequentadores Instituto ABC tem sido muito prazeroso pois estamos possibilitando o atendimento de necessidades trazidas por estas pessoas que remetem aos benefícios relacionados à aprendizagem do uso do computador e da *internet* por adultos e idosos de forma crítica e politizada.

O projeto tem possibilitando ao público atendido a aprendizagem das principais ferramentas de comunicação e informação da *internet* e a superação das principais dificuldades encontradas pelos mesmos no uso do computador.

Observamos uma melhora na autoestima das pessoas envolvidas pois se sentem capazes, interagem com outras pessoas, seja na sala de aula ou no ambiente virtual, tem maior acesso às informações, aos programas interativos (*messenger*, *e-mails* e salas de bate papo).

Outro fator observado é a ampliação dos diálogos com gerações mais novas sobre o computador. Antes esta tecnologia era vista como um divisor de águas e a partir do projeto, ela tem sido aliada na aproximação de avós, pais e filhos.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005
- CLAXTON, Guy. *O desafio de aprender ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOULART, D. *Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem*. 2007. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1043>. Acesso em: 20 set. 2010.
- PAIVA, D.M.B. *et al.* Apostila sobre Informática Básica. Elaborada pelo grupo PET-Ciência da Computação. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2010

A MATUR(A)IDADE NA UNIVILLE

Área temática: educação

Instituição: Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

Autores: EVERLING. Marli¹; COUTINHO. Mariene²; MORGENSTERN. Elenir³

RESUMO

O presente artigo discorre acerca do Programa 'A Matu(a)idade na UNIVILLE', desenvolvido pela área de extensão da UNIVILLE (Universidade da Região de Joinville) e vinculado ao Departamento de Design, contando com a participação de outros departamentos da instituição. Esse programa objetiva organizar e estruturar atividades voltadas para a terceira idade, valorizando os saberes do ser humano na maturidade e promovendo a cidadania e seu bem-estar, por meio de atividades educativas e de integração na comunidade da UNIVILLE. Tais atividades são operacionalizadas por meio de quatro projetos: 'UNIVILLE & Maturidade'; 'Para Além da Maturidade'; 'Atividades Físicas para a Terceira Idade/AFISI'; 'Atenção para a Terceira Idade/ATI'. A cada dois anos novos integrantes são cadastrados para a constituição da turma júnior; os participantes remanescentes dos anos anteriores constituem a turma sênior. Os principais resultados do programa referem-se ao alargamento de fronteiras que supostamente delimitam os grupos de terceira idade. A superação de fronteiras relacionadas ao perfil dos participantes ocorre pela manutenção de um único requisito para participar: possuir 50 anos ou mais. Por meio de um ensino interdisciplinar os integrantes do programa têm acesso a saberes acadêmicos diversificados sendo, nesse processo, democratizando o acesso a saberes científicos, novas mídias tecnológicas, conhecimentos históricos, etc. e possibilitando a educação permanente.

Palavras-chave: maturidade; terceira idade; educação continuada

INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada sob o título “síntese de indicadores sociais” revela que a proporção de idosos cresceu de 6,1%, em 1980, para 7,3%, em 1991 e chegou a 8,5%, em 2002. Estimativas apontam que, no ano 2020, enquanto as crianças e jovens continuarão reduzindo sua participação na estrutura populacional (23,3%), o segmento dos idosos manterá a tendência de aumento (12,6%), ou seja, um incremento relativo de 47% nos próximos 20 anos. Este quadro vem ocorrendo em todas as regiões e estados brasileiros, sendo seu processo mais acentuado no Sudeste e Sul do Brasil; dessa realidade decorre a necessidade de um novo foco educativo com características próprias.

Para Ferigno (2005), as primeiras escolas abertas à terceira idade, no Brasil,

¹ Professora no Curso de Design da UNIVILLE e coordenadora do Programa A matur(a)idade na UNIVILLE.

² Ex-aluna do curso de Letras e coordenadora executiva do Programa A matur(a)idade na UNIVILLE.

³ Professora no Curso de Design da UNIVILLE e vice-coordenadora do Programa A matur(a)idade na UNIVILLE.

surgem em 1970 e 1980 a partir de iniciativas do SESC (Serviço Social do Comércio) e de universidades. Segundo o autor, se fundamentam sobre os postulados de educação permanente visando a “socialização, atualização de conhecimentos, desenvolvimento de novas habilidades, reflexão sobre o processo de envelhecimento e discussão de novos projetos de vida” (ibid, 2005, p. 29). Da Silva (2003, p.57) entende que a educação permanente ou continuada compreende, um conjunto de modalidades de trabalho social, sendo as práticas educativas excelentes meios para formar membros da comunidade, para aquisição de atitudes sociais e desenvolvimento de práticas no âmbito do exercício de sua cidadania.

No intuito de contribuir-se, socialmente, com a educação permanente, especificamente junto a grupos de terceira idade, criou-se em 2006 o Projeto Matur(a)idade. A princípio, o projeto, vinculado ao departamento de design e contando com o apoio de outros departamentos da UNIVILLE (Administração, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Farmácia, Gastronomia, Geografia, História, Letras, Odontologia e Psicologia) atendia apenas um grupo, composto por 35 pessoas, acima de 50 anos. Com o transcorrer dos anos, muitos dos integrantes solicitaram a permanência no projeto. A fim de atender esta nova demanda constituiu-se uma segunda turma, formada pelos integrantes remanescentes do projeto. Novas propostas foram somando-se ao projeto (ensino permanente de informática, canto coral e atividades físicas) e este, devido as proporções adquiridas, concorreu em 2008 ao edital de chamada para Programas Institucionais e, sendo aprovado, passou a organizar-se em modelo de programa e não mais projeto.

HISTÓRICO DO PROGRAMA E METODOLOGIA

No ano de 2005, Machado e Fialho publicaram um artigo com foco no ensino interdisciplinar para a terceira idade na cidade de Joinville. O estudo apresentava o resultado de uma experiência com nove encontros de ensino interdisciplinar ofertando disciplinas como Português, Matemática, Geografia, Noções de Informática, Estatística, Sociologia e Psicologia totalizando 36 horas aula. Segundo Machado e Fialho (2005, p.47) dos participantes, 37% preferiram leitura e produção de texto, 22% preferiram temas relacionados à atualidade e à saúde, 18% preferiram assuntos relacionados à legislação da terceira idade, 21% preferiram atividades relativas ao terceiro setor e 2% informações da área da informática. Os autores colocam como recomendações para experiências futuras: (1) aumento do número de encontros para atender a variedade de

expectativas; (2) módulos semanais com a duração mínima de um semestre, (3) uso dos meios de comunicação e envolvimento de instituições de ensino e empresas privadas.

Estes estudos, por terem sido conduzidos na mesma cidade e por explicitarem as preferências e interesses do público-alvo foram relevantes e motivadores para o planejamento do Projeto 'A Matur(a)idade na UNIVILLE.'

Com base nestes estudos, surgiu o projeto 'A Matur(a)idade na UNIVILLE' - mais tarde oficializado institucionalmente como Programa - com o objetivo de organizar e estruturar atividades voltadas para a terceira idade, valorizando os saberes do ser humano na maturidade e promovendo a cidadania e seu bem-estar por meio de atividades educativas e de integração na comunidade da UNIVILLE. Essas atividades foram estruturadas e, até a presente data, são operacionalizadas por meio dos projetos 'UNIVILLE & Maturidade' e 'Para Além da Maturidade', 'Atividades Físicas Para a Terceira Idade/AFISI', 'Atividades para a Terceira Idade' nas quais se divide o Programa 'A Matur(a)idade na UNIVILLE'.

No Projeto UNIVILLE & Maturidade todas as atividades do programa são planejadas tendo-se em vista os módulos: *Saúde Bases psicológicas para o Bem Estar Social e Individual* (Bases Psicológicas para o Bem-estar Social e Individual; Atividade Física; Atividade Física e Relaxamento; Plantas Medicinais; Saúde preventiva; Terapia Ocupacional); *Módulo de Arte, Design & Letras* História da Arte; Poesia; Teatro e Expressão Corporal; Fotografia; Cinema com Pipoca; Gravura; Circulo de Leitura; Produção de Texto; Canto e Música; Pintura; Uso da Linguagem da Não-Violência; Contação de Histórias; Moda e Estilo Pessoal. *Módulo de Meio Ambiente* Meio-Ambiente; Vida Marinha; Trilhas e Botânica; Meteorologia; Climatologia, Enfoque Amazônico. *Módulo de Cidadania & Direito*. Economia Doméstica; Direito; Empreendedorismo; Noções de Informática; Palestras organizadas pelo grupo. *Módulo de História & Cultura* (Oficina Gastronômica; História e Memória).

Por meio do Projeto Para Além da Maturidade são conduzidas atividades como: comunicação baseada nas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), participação no Conselho do Idoso do Município de Joinville (COMDI), organização de um seminário voltado para saúde e participação das atividades de suporte a terceira idade que ocorrem no município..

No projeto Atividades Físicas para a Terceira Idade/AFISI ocorrem atividades de educação física duas vezes por semana. A participação nestas atividades é pro Adesão. Estas atividades são promovidas como o apoio do Curso de Educação Física

No projeto Atenção para a Terceira Idade ocorre anualmente com 6 encontros que são focadas na qualidade de vida e no bem estar. Estas atividades são desenvolvidas com a participação de professores da Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa ‘Matur(a)idade na UNIVILLE’ está vinculado à linha de pesquisa ‘terceira-idade’ do grupo de pesquisa ‘Ergonomia Aplicada’ certificado pela UNIVILLE e com registro no CNPq e possui como característica a educação continuada por meio dos vários projetos a ele vinculados. Suas práticas desdobram-se por meio dos projetos ‘UNIVILLE & Maturidade’, ‘Para além da Maturidade’, ‘Atividades Físicas para a Terceira Idade/AFISI’, ‘Atenção para a terceira idade’.

Entre os resultados do projeto ‘UNIVILLE & Maturidade’ resultaram registros variados como produções fotográficas, pesquisas sobre climatologia e meio ambiente, gravuras, produtos desenvolvidos com aplicação de técnica serigráfica, textos a partir de suas experiências de vida e o hino musical que criaram o Programa. Com o coral, além de aulas focadas na música, também se intensifica a vida social dos participantes para além do programa por meio da agenda de apresentações

Os resultados do Projeto ‘Para Além da Maturidade’ referem-se a uma ativa participação nas políticas municipais voltadas para a terceira idade por meio da participação no Conselho do Idoso do Município de Joinville (COMDI), e nos eventos municipais direcionados para o público da terceira idade. Esta ação resultou também vários seminários com foco na saúde que sempre são realizados no segundo semestre de cada ano. Em 2011 estão sendo planejadas e implementadas atividades voltadas para formação de multiplicadores com foco em temas relacionados a terceira idade.

Os resultados alcançados pelo projeto ‘Atividades Físicas para a Terceira Idade/AFISI’ superam as fronteiras do programa e atingem pessoas de outros grupos por meio da oferta de dois encontros semanais para atividades físicas nas dependências da UNIVILLE.

O projeto ‘Atenção para a Terceira Idade’ cuja primeira edição ocorreu em 2010 com a oferta de seis encontros para discussão de temas relacionados ao Bem-estar emocional obteve ampla adesão dos participantes do programa e deve integrar a agenda de atividades permanentes do Programa.

CONCLUSÃO

Ao serem sondados, os participantes do projeto evidenciam, rapidamente, a importância do projeto em suas vidas; são pessoas com muita bagagem de vida e experiências diversas que encontram no grupo possibilidades de trocar experiências formando um novo círculo de amizades, que se estende para além do ambiente UNIVILLE. Isso pode se ilustrado a partir do depoimento de uma participante do projeto: “Isso foi a melhor coisa que me aconteceu, ter entrado na Matur(a)idade aqui da UNIVILLE, tive sorte, por que são poucas vagas, por isso não falto nunca. Estou aprendendo muito, adoro as aulas, as pessoas que conheci como eu, que estavam em casa sem fazer nada.” Além de depoimentos como este, também observa-se que atividades de integração como passeios turísticos ocorrem por meio da organização dos próprios participantes que assumiram autonomia sobre esta meta. Essas ações evidenciam que a percepção dos participantes está fortemente sincronizada com aquilo que o projeto quis ser: Um espaço de convivência e de troca de conhecimentos, de superação de fronteiras que valoriza a individualidade de cada participante ao mesmo tempo em que estimula a construção de novos relacionamentos ampliando sua rede social e alargando as fronteiras de sua vida⁴.

BIBLIOGRAFIA

ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DA SILVA, Marlene Dierschnabel; BRANDÃO, Juliana da Silva; REBELO, Rosana Andrade. A Vida na Maturidade: uma contribuição da educação permanente. Blumenau: Nova letra. 2003.

FERIGNO, José Carlos. A Ação Cultural e Terceira Idade. A Terceira Idade. São Paulo. V. 16, n. 32. P. 24-35
IBGE, Departamento de População. Síntese de indicadores sociais 2002 / e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2003

MACHADO, Ofélia Gomes, FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Ensino Interdisciplinar para Atividades Produtivas da Terceira Idade. A Terceira Idade. São Paulo. V. 16, n. 32. P. 36-51

Os estágios e o processo de construção da ética e da cidadania. In-Anais do segundo encontro estadual de estágios. Curitiba: UFPR, 1993. SESC. Disponível em <<http://www.sesc-sc.com.br>>. Acesso em 27 de out. 2005.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior. Piracicaba: UNIMEP, 1998.



⁴ Agradecimentos: Indústria de alimentos Mabel: pela parceria para o oferecimento de lanches. Proex- Pró-Reitoria de Extensão da UNIVILLE pelo financiamento do programa.

**ANÁLISE DO ENSINO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AS PESSOAS
IDOSAS: UM ESTUDO DOS BENEFICIÁRIOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE
INCLUSÃO DIGITAL DA PUC MINAS - BARREIRO**

Área Temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Viviane Cristina Dias

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Diego Barros; Marilene Araújo; Viviane Dias¹; Maria Augusta Nelson

Resumo. O trabalho apresenta uma análise do ensino das novas tecnologias para as pessoas idosas participantes do projeto de inclusão digital da Puc Minas Barreiro (BarreiroDigital.br), o projeto de extensão, desde 2005 promove a inclusão digital gratuita de moradores da região. Uma vez feito a análise das particularidades do ensino das novas tecnologias para esse público, será possível aprimorar a metodologia utilizada e desenvolver novas tecnologias de forma a facilitar o ensino para o idoso. Com tais análises pretende-se desenvolver ações proativas que contribuam para a melhoria do ensino e facilite o acesso aos idosos as novas tecnologias. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho consistiu em análise dos dados documentais, que consistiram na análise dos relatórios técnicos dos extensionistas participantes do projeto, análise dos depoimentos dos idosos e observações do aproveitamento dos cursos. A pesquisa contemplou os relatórios dos anos de 2009 e 2010. A análise dos dados contemplou a abordagem descritiva, com uso de cruzamentos de dados para identificar fatores em comum relativo a dificuldades e facilidades no uso da tecnologia, e dos materiais utilizados. Dos 24 relatórios analisados percebeu-se que a maioria dos monitores identificou algum tipo de dificuldade no aprendizado dos idosos. Das 34 descrições de dificuldades 17 estavam relacionadas às dificuldades de hardware, software e abstração.

Palavras-chave: Inclusão digital, inclusão social, educação para idosos.

1.Introdução

Vivemos em uma sociedade cada vez mais dependente dos recursos tecnológicos. Apesar dos vários benefícios que a tecnologia tem oferecido, surgem em meio a este cenário, novos desafios a serem superados como, por exemplo, o acesso e o aprendizado das novidades tecnológicas. De acordo com Sá (1999) citado por Bez, Pasqualotti e Passerino (2006) para um indivíduo só existe uma alternativa à exclusão tecnológica que é acompanhar a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para diminuir o isolamento e passar a sentir-se integrado ao mundo, neste contexto, aparece a idéia da inclusão digital.

O projeto de extensão BarreiroDigital.br, desenvolvido pelo curso de sistemas de informação da PUC Minas teve início em 2005 com o propósito de promover a inclusão digital de pessoas com baixa renda. Com a evolução do projeto, surgiu um novo público – o da terceira idade, o projeto BarreiroDigital.br já atendeu mais de 700 idosos no período do 1º semestre de 2007 até o 2º

semestre de 2010. Como o projeto já vem trabalhando com o público da terceira idade desde 2007, este já atingiu certo grau de maturidade na oferta. Mas existe a necessidade da constante análise das particularidades do ensino das novas tecnologias para os idosos e a efetividade do curso para este público.

O projeto de inclusão digital para a terceira idade envolve o contato das pessoas que estão na terceira idade em atividades básicas e introdutórias no uso do computador, utilizando dispositivos educativos para que o idoso aprenda informática, visando uma maior integração à sociedade e aos avanços tecnológicos. O projeto propõe uma metodologia de trabalho capaz de facilitar o processo de aprendizagem do cidadão idoso promovendo a sua valorização através da inclusão digital.

O projeto incluindo o aluno na terceira idade tem como propósito, oferecer a esse público o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, direcionada ao perfil do aluno, com o intuito de enriquecer seus conhecimentos em informática. Promovendo melhoras na qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo para elevação da autoestima, autoconfiança, encorajando-os a continuarem atuantes na sociedade em que vivem, conforme estabelece o Estatuto do Idoso, Artigo 21. Tão necessário quanto formar e capacitar o idoso, é propiciar o aprimoramento de sua capacidade de reconstruir uma rede de relações que permita a ele estar em contato com o mundo e com as outras pessoas que os rodeia.

O desenvolvimento deste projeto dá aos alunos e professores envolvidos a oportunidade de colocar o conhecimento, que está sendo construído, em benefício da comunidade, de poder visualizar as necessidades de seu meio e valorizar o ser humano, principalmente os idosos, por si mesmo. Permite que os alunos desenvolvam estudos e pesquisas sobre a aprendizagem tecnológica do idoso e que criem um modelo de capacitação em tecnologia digital para idoso visando a sua utilização e difusão em outras iniciativas. Neste sentido, este trabalho visa identificar a partir da metodologia proposta no projeto as particularidades que devem ser observadas para o ensino do idoso no uso da tecnologia e propor soluções tecnológicas que contribuiriam para esse aprendizado.

2. Inclusão Digital na Terceira Idade

A inclusão digital pode ser vista como um caminho de grande relevância para a inclusão social, devendo ser tratada como política pública. Uma pessoa integrada com o universo digital terá condições de integrar novas práticas associadas à busca e a construção do conhecimento e de canais de comunicação, ampliando as possibilidades de sua integração social.

Kachar, (2003) citado por Bez; Pasqualotti e Passerino (2006, p. 3), afirma que a geração que não cresceu durante a rápida evolução tecnológica convive com dificuldade e conflito com mudanças muito complexas, frequentes e cuja progressão é geométrica.

Este conceito demonstra a situação em que se encontram aquelas pessoas que não cresceram em contato com as novidades apresentadas pela tecnologia, e que enfrentam dificuldades em

acompanhar esse desenvolvimento. Portanto, espera-se que o cidadão idoso, assim como os demais aprendam a lidar com a tecnologia e o que ela oferece, para que eles possam fazer parte da sociedade. Segundo Oliveira (2001) uma pessoa que está na terceira idade consegue dominar perfeitamente os recursos tecnológicos como qualquer outra, somente é necessária uma atenção e tempo maior para que ela possa se adaptar.

3. Metodologia

A seguinte pesquisa em parte tem enfoque teórico bibliográfico que abrange a natureza da inclusão digital, ressaltando os pontos relevantes, oferecendo melhor compreensão sobre o tema e comparando a visão de alguns autores sobre o mesmo.

Para a realização do trabalho foram feitas análises de dados dos relatórios técnicos dos extensionistas participantes do projeto de inclusão digital, os depoimentos dos idosos e observações do aproveitamento dos cursos. A pesquisa contemplou os relatórios técnicos dos anos de 2009 e 2010, o que resulta em 4 edições do projeto, por este ser ofertado semestralmente. A análise dos dados contemplou a abordagem descritiva, com uso de cruzamentos de dados para identificar fatores em comum relativo a dificuldades e facilidades no uso da tecnologia, e dos materiais utilizados. A ferramenta utilizada foi o Excel, do Microsoft Office, com o uso das ferramentas básicas e avançadas de estatística.

4. Análise dos Resultados

Apesar da metodologia proposta pelo projeto apresentar um processo que visa facilitar o processo de aprendizagem do cidadão idoso, é possível observar em sala de aula que o ensino para o indivíduo idoso deve observar as particularidades dos mesmos.

A primeira particularidade que deve ser observada está relacionada à área psicomotora, essa área compreende: Coordenação Motora, a Organização Espacial e Percepção Visual (acuidade, atenção, percepção de imagens, figura fundo e coordenação viso-motora), a Organização Temporal e Percepção Auditiva (atenção, discriminação, memória de sons e coordenação auditiva-motora), a Atenção (capacidade de apreender o estímulo), Concentração (capacidade de se ater a apenas um estímulo por um período de tempo), Memória (capacidade de reter os estímulos e suas características).

Segundo Rauchbach (1990), a coordenação motora é a base do movimento homogêneo e eficiente, que exige uma extensa organização do sistema nervoso, com utilização dos músculos certos, no tempo certo e intensidade correta, sem gastos energéticos. Neste sentido, a atividade que exige esse tipo de coordenação em um projeto de inclusão digital é o uso do mouse. Portanto, observa-se que à falta de coordenação motora dificulta o controle do dispositivo na mesa. Outra particularidade a ser observada está relacionada à memorização, habilidade necessária para a assimilação das funcionalidades do computador e sequência dos passos para a realização de uma

determinada tarefa. Os alunos apresentam também dificuldade em abstrair e compreender o conceito de organização de arquivos e pastas em um computador, fazendo com que eles se percam e não consigam navegar pelos diretórios. Essa dificuldade abrange a capacidade diferenciar os ícones na tela do computador e em diferenciar imagens diferentes, ou seja, uma caixa de texto e um botão.

4.1 Adaptações no ensino das novas tecnologias para os idosos

Com os resultados obtidos, foi possível analisar as particularidades que devem ser observadas para o ensino do aluno idoso considerando as dificuldades psicomotoras e assim propor melhorias a metodologia utilizada no projeto. Essas dificuldades foram categorizadas em dificuldades operacionais e dificuldades relacionadas à falta de conhecimento. Na categoria das dificuldades operacionais foram incluídos o uso do mouse, a identificação e distinção entre os diversos elementos de tela, e a interação com a interface dos sistemas que precisam utilizar no dia a dia. Na categoria das dificuldades relacionadas à falta de conhecimento foram incluídos a utilização e localização de pastas e arquivos, correio eletrônico, programas de mensagens instantâneas, e segurança no uso dos computadores. Como proposta de solução para a categoria das dificuldades operacionais está em fase de elaboração alguns objetos de aprendizagem que serão construídos com o objetivo de estimular os aprendizes de diversas formas a interagir com o mouse, a tela e o teclado. Um objeto de aprendizagem é um recurso digital que foi projetado com um objetivo pedagógico bem definido. Neste caso, os objetos de aprendizagem propostos tem como foco principal a interação do aprendiz com o computador e com software em geral. Esses objetos estão sendo desenvolvidos por alunos do curso de sistemas de informação aliando o ensino/pesquisa e extensão. Alguns exercícios como clicar no alvo, clicar apenas em botões, pintar regiões da tela com diferentes cores, são exemplos de práticas relativas a direção e posicionamento do mouse assim como a utilidade dos seus botões.

As dificuldades relacionadas à falta de conhecimento favorecem a adaptação do currículo do curso, considerando as novas definições e abrangências. Portanto, há uma necessidade de adequação contínua do curso aliada a realidade do aluno idoso, retirando alguns conteúdos e colocando outros, de forma a atender a necessidade do cidadão idoso dando-lhe mais segurança na utilização dos recursos computacionais.

5. Conclusão

Com este trabalho, foi possível entender as particularidades que foram observadas no ensino de novas tecnologias para os idosos participantes do projeto BarreiroDigital.br, contribuindo desta forma, para a implantação de melhorias de acordo com o perfil do público alvo. Das 34 descrições de dificuldades relatadas nos 24 relatórios feitos pelos monitores que participaram do projeto durante os anos de 2009 e 2010, 50% estavam relacionadas às dificuldades de hardware, software ou abstração. As dificuldades de hardware representam a maioria das dificuldades, ou seja, 26,47%,

as dificuldades de software representam 2,94% e as de abstração 20,59%. Tendo em vista estes dados e as dificuldades observadas em sala de aula pelos monitores, observa-se a atenção e cuidado que se deve ter para com o público da terceira idade, bem como, a continua busca por melhorias e adaptações, haja vista a grande importância e diferencial que o projeto tem na vida do idoso, evidenciado pelos depoimentos dados por eles relatados pelos monitores nos relatórios técnicos

6.Referências

BEZ, Maria Rosangela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Liliana Maria. (2006) Inclusão digital da terceira idade no centro universitário Feevale. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 22, 2006, Brasília (DF). **Anais**. Rio Grande do Sul: Centro Universitário – Feevale,2006. Disponível em <<https://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=738>> Acesso em Nov/2010.

BRASIL, Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de Out. 2003.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva, Docência para a Terceira Idade, **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 4(1): 21-32, 2001. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1359/1003>> . acesso em 27 mar. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (2010). **Relatório Técnico Coordenação de Extensão Barreiro**. 2010

RAUCHBACH, Rosemary. A atividade física para terceira idade. Curitiba: Lovise, 1990, 110p.

COMPETÊNCIAS CERTIFICADAS DE IDOSOS: AS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO DO CURRÍCULO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA) DA UFT.

Área Temática: Educação.

Responsável pelo Trabalho: José Damião Trindade Rocha – Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Nome dos Autores: José Damião Trindade Rocha¹; Neila Barbosa Osório²; Renan Rocha Gonçalves³. Luiz Sinésio Silva Neto⁴.

Resumo: Na contemporaneidade estamos vivenciando o processo de envelhecimento e longevidade da população. Esse processo resultante da queda de mortalidade, das grandes conquistas do conhecimento médico, da urbanização e saneamento das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental, tem estimado que nos próximos 20 anos a população de idosos poderá alcançar e até mesmo ultrapassar, o quantitativo de 30 milhões de pessoas. O programa Universidade da Maturidade (UMA) da UFT foi criado em 2006, e está vinculado ao curso de Pedagogia, tem como objetivo conhecer o processo de envelhecimento humano, trabalhando para a promoção do velho, do idoso na perspectiva de provocar transformações sociais para uma velhice ativa e digna em consonância com o Estatuto do Idoso. O programa está implantado como pólo nos *campi* da Universidade, localizados nas cidades de Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Palmas, Miracema e Tocantinópolis. Formou no seu Curso de Extensão de 340 horas, 350 velhos declarando-os como “Educador Político Social do Envelhecimento” e conta atualmente com mais 1.000 matriculados num currículo aberto com duração de 18 meses e organizados em três módulos que tratam dentre outras temáticas: Fundamentos de Gerontologia, Direitos e Cuidados do Idoso, Atividades Físicas e Sociais, Qualidade de Vida e Envelhecimento Saudável.

Palavras-Chave: Currículo da Maturidade; Educação de Pessoas Adultas; Envelhecimento Saudável.

Introdução

O programa UMA é voltado para o atendimento da pessoa adulta e o envelhecimento humano. Sua missão é desenvolver numa abordagem humanista ações de qualidade de vida, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, efetivando, desta forma o

1 Doutor em Educação pela UFBA. Professor Adjunto da UFT. Coordenador do Curso de Pedagogia da UFT. email: damiao@uft.edu.br.

2 Doutora em Ciência do Desenvolvimento Humano pela UFSM. Professora Adjunta da UFT. Coordenadora do Programa Universidade da Maturidade (UMA) da UFT. email: neilaosorio@uft.edu.br.

3 Acadêmico do Curso de Pedagogia da UFT. Bolsista do Programa Universidade da Maturidade (UMA) da UFT. email: renan_ped@uft.edu.br.

4 Graduado em Educação Física, com ênfase em Educação Física Gerontológica. Especialista em Gerontologia pela UFT. Vice-Coordenador do Programa Universidade da Maturidade (UMA) da UFT. email: luizneto@uft.edu.br.

desenvolvimento integral do velho, do idoso e o fortalecimento de sua cidadania.

A concepção de envelhecer do plano de trabalho do programa, estabelece que o velho é um ser humano com possibilidades e limites, em permanente construção, que adquire mais conhecimento e maior compreensão da vida pelas experiências vividas, trocando e buscando sentido e significado ao que faz. Essa concepção se relaciona com a idéia de educação permanente, como processo exigente, intencional, de promoção individual, social e cultural que respeita o conhecimento construído pelas experiências vivenciadas pelos velhos na UMA

As ações e projetos do programa são implementados baseados numa busca constante da plena realização, da liberdade e da valorização do ser humano, dando-lhe condições para que, por meio do saber conhecer, do saber fazer e do saber ser, melhor se situe como cidadão, especialmente no contexto em que vive e convive. Acredita-se que a vida do homem e da mulher se constitui num processo educativo, que se dá ao longo do tempo e em todas as dimensões da existência humana.

Também a velhice é um tempo de educação, mesmo que seja um tempo diferente das demais etapas vitais. Um dos compromissos de quem trabalha com adultos e velhos é o de contribuir para que mostrem significados à sua vida como sujeitos compromissados consigo mesmos, com o seu mundo, com seus valores e com suas transformações. Nesse sentido entende-se que a apropriação do conhecimento se efetiva quando é identificado com a experiência do velho, do idoso.

A Universidade da Maturidade (UMA) emba-se na Pedagogia Social que é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, e atitudes diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem ajudar a melhorar a participação social e a qualidade de vida dos seus velhos.

A Pedagogia Social visa educar para uma inserção crítica e auxiliá-los na sua formação e integração na sociedade. Ela possui uma dupla tarefa: incentivar o papel educativo da sociedade e desenvolver o potencial socializador da educação. Por esse pedagogia fundamenta-se teórica e praticamente os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais que têm como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida dos cidadãos de primeira classe.

Material e Metodologia

Tanto a concepção de currículo aberto do curso de extensão, quanto as demais ações sociais realizadas em parceria com órgãos públicos, associações, entidades e organizações não-governamentais na UMA fazem parte de uma processualidade flexível em que se realiza uma teorização da prática sobre a prática, a partir da prática e em função dela. A dinâmica desse proceder requer selecionar e organizar atividades graduais, adequadas ao interesse e possibilidades dos velhos. Nesse sentido nossa metodologia se baseia na pedagogia da problematização. A pedagogia da problematização passa a ser agente de transformação; observação da realidade em si;

transformação individual e social ligadas; resultados sociais; a realidade social é ponto de partida e de chegada; o procedimento criativo de ação-reflexão sobre uma determinada aparência, ressaltada ou vivenciada, será traduzida em nova ação mais organizada; e é mais flexível em ocasionar intencionalmente alguma transformação na realidade. O método de ensino utilizada pode ser traduzido como o Ver, Julgar e o Agir. Esse método permite que o velho tenha uma visão mais acurada, crítica da realidade. A estratégia consiste em exercitar cotidianamente o senso crítico, que é ter plena consciência dos nossos atos. O programa não pose tornar-se num ativismo para o velho, o idoso, visto que existem grupos que se formam somente para a ação, outros que se formam apenas para a reflexão. Neste caso, propõe-se a ação fundamentada na reflexão, reflexão esta auxiliada pela aplicação dos fundamentos da gerontologia e aspectos da geriatria.

Resultados e Discussões

O programa Universidade da Maturidade (UMA) durante seus 5 anos de existência, tornou-se o maior programa de inclusão social e de extensão na Universidade Federal do Tocantins. Conseguiu mobilizar parlamentares para trazer emendas de bancadas para o custeio de suas ações, construir sua sede própria dentro dos padrões de acessibilidade. Em relação ao curso de Pedagogia, integrou os alunos da graduação que a partir da convivência com os velhos, além de fortalecer o respeito passaram a desenvolvem ações conjuntas consolidando o ensino de graduação intergeracional. Os alunos concluintes do curso de Pedagogia cursam junto com os velhos disciplinas optativas que tem contribuído para elaboração e defesa de vários trabalhos de conclusão de curso sobre o envelhecimento. Além do mais o programa UMA vinculado ao curso de Pedagogia na Universidade, além da possibilidade de trabalho interdisciplinar com o curso de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Direito da UFT, tem buscado consolidar o que estabelece o Estatuto do Idoso em relação a educação no que se refere ao seu direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade, além da obrigatoriedade do poder público em apoiar a criação de universidade aberta para as pessoas idosas.

Conclusão

Um programa da abrangência da UMA requer constante aprimoramento e atualização de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento do ser humano por meio de estudos e pesquisas. Nesse sentido o programa já sensibilizou docentes da UFT a pesquisarem nas três teses de doutorado em educação a temática do idoso. Criou o curso de especialização em Gerontologia: a inserção do velho no mundo contemporâneo. Portanto no momento em que o Brasil através do Inep realiza o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para aferir competências, habilidades e saberes adquiridos tanto no processo escolar quanto no extra-escolar e

certificar, o programa UMA trabalha na perspectiva que o velho, o idoso possui competências certificadas. A matriz de competências e habilidades que estrutura o Enceja considera, simultaneamente, as competências relativas às áreas de conhecimento e as que expressam as possibilidades cognitivas de jovens e adultos para a compreensão e realização de tarefas relacionadas com essas áreas (competências do sujeito). Os resultados da UMA possibilitam fazer uma leitura de como a articulação de ações integradas contribuem para uma valorização da atividade extensionista, o reconhecimento do papel formador da extensão, para a possibilidade de fomento à produção de conhecimento através de projetos e programas de extensão e para a oferta de atividades práticas de aprendizado significativo para os alunos do curso de Pedagogia. O curso por sua especificidade social tem uma dimensão extensionista, e a noção de currículo flexível está, de forma mais profunda, ligada à idéia de um processo ativo e dinâmico de ensino-aprendizagem. Isso implica uma mudança paradigmática em relação ao currículo, que deixa de ser apenas um percurso linear de atividades para ser compreendido como um campo aberto de possibilidades formativas significativas.

Bibliografia:

ANDRADE, Carmen Maria; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio S. **Avô-neto**: uma relação de risco e afeto. Santa Maria, RS: Biblos Editora, 2008.

ARATANGY, Lidia R.; POSTERNAK, Leonardo. **Livro dos avós**: Na casa dos avós é sempre domingo?. São Paulo, SP: Artemeios, 2005.

BOTH, Agostinho. **Conversas sobre a terceira idade ou fragmentos para uma gerontologia**. Passo Fundo, RS: Gráfica Editora UPF, 1992.

OSÓRIO, Neila Barbosa et al. **Asilo é assim**: estudos de caso em asilos do Brasil e da Itália. Graficart, 2010.

OSÓRIO, Neila Barbosa. NETO, Sinésio Luiz . Interdisciplinaridade da terceira idade: o caso dos avós. In: SANTOS, Jocyléia Santana dos (Org.). **Competências interdisciplinares**. São Paulo, SP: Xamã, 2009.

TORRES SANTOMÉ, J. As culturas silenciadas no currículo. IN: SILVA, T.T. (Org.) **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ROCHA, José Damião T. **Pedagogia socialista**: trabalho em grupo e autogestão: eixos da escola democrática para Makarenko. Revista Tempo Integral, v. 6, p. 53-57, 2006.

ROCHA, José Damião T. O que quer um currículo?: perspectivas e desafios do. In: Jocyléia Santana dos Santos e Ernesta Zamboni. (Org.). **Potencialidades investigativas da educação**. Goiânia, GO: Editora da PUC Goiás, 2010.



FERRAMENTAS METODOLOGICAS PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL: RELATO DE CASO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM BELÉM-PARÁ

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Gisely Josiara Ferreira Moura

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Gisely Josiara Ferreira Moura¹; Roberta Monteiro Guedes²; Thais Pimenta Pimentel³; Antônio da Costa Pinheiro Neto⁴

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

⁴ Orientador (Especialista em Educação matemática e Professor da Rede Pública de Ensino do Estado do Pará).

Resumo

A sexualidade é um tema que está presente em diversos espaços escolares, ultrapassando fronteiras disciplinares e de gênero, permeando conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola. E a criação do tema transversal, Orientação Sexual, nos Parâmetros Curriculares Nacionais é um indício da inserção deste assunto no âmbito escolar, e o referido relato de caso trata das diferentes ferramentas metodológicas utilizadas para abordar o tema da sexualidade em uma escola pública na periferia do município de Belém-Pará. Foi realizado um estudo com realização de entrevistas e aplicação de questionários fechados aos alunos da escola, com perguntas que versaram sobre a temática da sexualidade. Após a coleta das informações preliminares, foram formuladas as propostas de ferramentas metodológicas para abordar o tema sexualidade entre os alunos na escola. Foram propostas 4 (quatro) ferramentas metodológicas: Rodas de conversa sobre Orientação Sexual, Cursos como atividades extraprogramação, Sessões de exibição de vídeos e Construção de Murais. Foi possível verificar que os professores e técnicos da escola apresentavam dificuldades em abordar a questão da orientação sexual e que a própria estrutura e organização da escola dificultavam a possibilidade de se pensar um projeto para se trabalhar essa temática, mas apesar das dificuldades, a recepção das ferramentas metodológicas pelos adolescentes e jovens foi positiva.

Palavras-chave: Sexualidade, Educação e Adolescente.

Introdução

A sexualidade é um tema que está presente em diversos espaços escolares, ultrapassando fronteiras disciplinares e de gênero, permeando conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é



tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente, a sexualidade foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em tema transversal (ALTMANN, 2001).

As escolas são apontadas como um importante instrumento de veiculação de informações sobre formas de evitar a gravidez e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se ao ponto de afirmar que quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001).

A criação do tema transversal, Orientação Sexual, nos Parâmetros Curriculares Nacionais é um indício da inserção deste assunto no âmbito escolar. O interesse do estado pela sexualidade da população torna-se evidente a partir desta proposta, pois de acordo com os PCN, em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema foi criado com o objetivo de ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Portanto, cabe à escola, e não mais apenas à família, desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes. Esse tema pode ser trabalhado de duas formas: dentro da programação, através de conteúdos transversalizados nas diferentes áreas do currículo e como extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, o referido relato de caso trata das diferentes ferramentas metodológicas utilizadas para abordar o tema da sexualidade em uma escola pública na periferia do município de Belém-Pará.

Material e Metodologia

O estudo foi realizado no período de agosto a outubro de 2010, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.º Antônio Gomes Moreira Junior, localizada no residencial paraíso dos pássaros, bairro de Val-de-cans, periferia do município de Belém-PA, que faz parte do Programa “Mais Educação”.

Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários fechados aos alunos da escola, com perguntas que versaram sobre a temática da sexualidade. Após a coleta das informações preliminares, foram formuladas as propostas de ferramentas metodológicas para abordar o tema sexualidade entre os alunos na escola.

Resultado e Discussão

Foram propostas 4 (quatro) ferramentas metodológicas para a abordagem do tema da sexualidade nas escolas:

1. Rodas de conversa sobre Orientação Sexual: consistiu na discussão sobre temáticas sexuais com alunos na escola, onde era eleito um tema central e a partir desse, eram desenvolvidas conversas entre os alunos e professores, com momentos de debates e esclarecimento sobre as principais dúvidas que os alunos tinham a respeito da temática, conscientizando-os sobre a necessidade de participação de cada um nesse processo;
2. Cursos como atividades extraprogramação: Curso sobre Orientação sexual, métodos contraceptivos, a importância da prevenção e principais doenças sexualmente transmissíveis;
3. Sessões de exibição de vídeos: também como atividade extraprogramação, realizou-se a exibição de filmes direcionados ao público jovem, e que abordam o tema da sexualidade;
4. Construção de Murais: foram construídos murais pelos alunos, com temáticas sexuais dentro da realidade de cada aluno, uma visão do aluno sobre o sexo, onde foram abordados temas como gravidez na adolescência, formas corretas de uso dos métodos contraceptivos e divulgação das principais DST's (sintomas e como evitar).

Por meio da inserção das ferramentas metodológicas nas atividades da escola, foi possível verificar que professores e técnicos da escola apresentavam dificuldades em abordar temas relacionados a orientação sexual. Além disso, a própria estrutura e organização da escola dificultavam a possibilidade de se pensar um projeto para se trabalhar essa temática, já que a escola apresentava um alto índice de violência, o que ocasionava a defasagem de professores, logo a orientação sexual não constava nas prioridades da coordenação.

Apesar das dificuldades, as atividades foram desenvolvidas e a atitude dos jovens diante das propostas, que no início era de receio em falar sobre sexo, foram transformadas em expectativas e ansiedade para tratar dos assuntos correlatos ao da sexualidade, no entanto, essa barreira só foi vencida, quando foi explicado qual era o papel do orientador sexual na escola.

Conclusão

A partir do trabalho desenvolvido na escola estadual de ensino fundamental e médio, foi possível perceber que as discussões sobre orientação sexual necessitam de uma maior estruturação e divulgação das metodologias que facilite o desenvolvimento da temática dentro das escolas. A sexualidade ainda é um tema muito frágil, não prioritário na escola e abordado ainda com pouca propriedade do assunto e das ferramentas metodológicas por parte do corpo técnico. A proposta pedagógica de se trabalhar a orientação sexual visa desenvolver práticas de discussões e reflexões sobre problemáticas voltadas para sexualidade dos indivíduos, criando condições e situações desafiadoras para que o aluno construa o seu próprio conhecimento na interação com o meio e com prováveis situações de seu cotidiano, através de experiências concretas, numa relação teoria e prática.

Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Educação [sexual] e sexualidade: o velado e o aparente. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação-UERJ, 1996. Disponível em [http://www.geocities.com/Athens/Ithaca/9565/tese/ indicee.html](http://www.geocities.com/Athens/Ithaca/9565/tese/indicee.html) Acesso em 17.06.2011.

FOLHA DE S. PAULO, Em 20 anos, Aids já matou 22 milhões. 5 jun. 2001.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Estudos Feministas. Ano 9(2), 2001.



GÊNERO E SEXUALIDADE EM DEBATE, PELA CONSTRUÇÃO DA PAZ

Área temática: Educação

Anita Leocádia Pereira dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Autores: 1. Anita Leocádia Pereira dos Santos; 2. Rodrigo Cirino Mendes; 3. Mônica Luiz Rodrigues.

Resumo

Os índices de violência crescem no mundo inteiro, e revelam-se em maioria como expressões do machismo, ocorrendo inclusive no interior das escolas. São necessárias medidas educativas que possam contribuir para a construção da cultura da paz a partir de relações respeitadas entre as pessoas, destacando-se as relações de gênero e o combate a homofobia como temas a serem estudados criticamente. O projeto de extensão objetiva problematizar representações, relações de gênero e de sexualidade, consideradas como construções culturais, em contraposição à perpetuação dos preconceitos, da homofobia e da violência. Propõe-se, pois, a desenvolver uma metodologia dialógica com estratégias pedagógicas como rodas de conversa, aulas dialogadas, exibições de filmes seguidas de debates, oficinas, mini-cursos e realização de programas educativos em rádio local, além da elaboração de textos, para divulgação junto às escolas públicas de ensino médio de Areia. O público a ser envolvido é composto por estudantes do Campus, docentes e discentes do ensino médio das escolas públicas, e pessoas da comunidade local externa. Os resultados parciais, das ações e público do primeiro semestre, revelam que a temática/projeto em questão recebeu ampla aceitação pelos discentes do Campus, viabilizando um número, para além do previsto, de 117 participantes do Curso de Extensão, sendo 15 membros da comunidade externa. Os depoimentos, debates e reflexões evidenciados no decorrer do Curso confirmaram a necessidade sobre a discussão dos temas gênero e sexualidade no Campus, como também as possibilidades de transformação dos preconceitos em novos conceitos e ações. Desta forma, a validade do Projeto é positivada.

Palavras-chave: Relações de gênero; Homofobia; Escolas.

Introdução

A violência em geral está relacionada às construções de masculinidade hegemônica associadas a comportamentos violentos, homofóbicos e às relações de gênero androcêntricas, inclusive no campo da sexualidade.

As escolas, de todos os níveis, incluindo o Centro de Ciências Agrárias- CCA, se configuram como ambientes educativos que na maioria das vezes negligenciam as questões de gênero como possibilidades educativas, convivem com práticas homofóbicas

e, assim, pela omissão, contribuem para a perpetuação dos preconceitos, discriminações e violências de gênero.

Estas construções culturais e históricas necessitam ser problematizadas de forma pedagógica, atentando-se ao papel formador das instituições escolares. A proposta de trazer à baila da universidade, a discussão dos temas gênero e sexualidade e estendê-la às escolas públicas de Ensino Médio, responde à necessidade de investir educativamente para construir novas formas de compreensão de mundo e de convivência ética e pacífica, dentro e fora da escola, tomando como foco as relações de gênero, os preconceitos e o combate à homofobia.

O aproveitamento curricular das atividades de extensão estão previstas nos projetos pedagógicos dos cursos do CCA, que preveem o aproveitamento de créditos de atividades de extensão por meio da flexibilização curricular, conforme o Art. 12 da Resolução 09/93 do CONSEPE da UFPB, que tem contribuído para a busca de formas criativas na implementação de um currículo, no qual ensino está associado à extensão e à pesquisa. No curso de Licenciatura, a Resolução CCB/CCA nº01/2010 (em anexo), indica que os estudantes envolvidos como equipe de execução e participantes das atividades poderão acumular créditos para os Componentes Curriculares Flexíveis: Tópicos Especiais em Ciências Biológicas I e II, com carga horária de 210 h e 14 créditos. Uma vez que é uma ação articulada aos Projetos Curriculares dos Cursos de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, as atividades deste Projeto de extensão contemplam as dimensões do ensino na graduação.

No sentido de construir uma cultura da paz, da diversidade, da equidade de gênero é necessário promover o deslocamento da análise sobre a violência da esfera corretiva punição/penalidade para a esfera de vertente educativa/preventiva e, tomam-se como objetivos deste Projeto: Sensibilizar jovens graduandos/as do CCA, estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas de Areia e do cursinho comunitário da CCA/UFPB sobre questões de gênero e sexualidade, relacionando-as com a violência no cotidiano da vida privada e pública; Contrapor conceitos teóricos sobre gênero e sexualidade aos preconceitos/noções do senso comum; Eliciar problemáticas vividas pelos alunos e alunas relativas a corpo/gênero/sexualidade; Discutir as implicações das noções de senso comum e preconceitos para o crescimento da violência na vida individual, nas escolas e no contexto social mais amplo; Delinear possibilidades de novos comportamentos, valores e sentimentos na vivência de corpo/gênero/sexualidade, ancorados na equidade e na diversidade.

Metodologia

A metodologia aplicada é dialógica e participativa (THIOLLENT, 2000) a partir da discussão de textos diversos, relatos de experiências dos/das envolvidos/as, oficinas de sensibilização, exibição de filmes seguidas de debates, e a produção de textos adequados aos grupos, ligados as temáticas focalizadas, como resenhas e memoriais. Todas as atividades conduzem às reflexões críticas apoiadas no referencial teórico de Bourdieu e dos estudos feministas sobre gênero e sexualidade.

São três grupos envolvidos e trabalhados separadamente: os/as estudantes da graduação do CCA, discentes e docentes das escolas públicas de ensino médio, alunos/as do cursinho comunitário do CCA/UFPB. As pessoas da comunidade dos movimentos sociais poderão compor com qualquer um destes públicos formando em alguns momentos grupos mistos.

A perspectiva interdisciplinar conduzirá as atividades, incluindo a sociologia como suporte teórico, a pedagogia como suporte estratégico e processual, e a língua portuguesa como apoio para as produções escritas.

A avaliação será contínua e sistemática com registro escrito dos encontros, após cada realização e ao final envolverá todos os/as envolvidos/as no projeto para a elaboração do relatório técnico. Está sendo organizada uma coletânea de registros de modo a compor um processo-fólio do projeto, para organização de publicações em eventos científicos e periódicos de educação.

Contamos com a escrita de três monografias relacionadas às experiências do projeto e também se pretende a publicação de um livro sobre a experiência deste projeto de extensão.

Resultados e discussões

A primeira etapa do Projeto, entre abril e julho, foi o “Curso de Extensão Gênero e Sexualidade em Debate”, oferecido aos alunos e alunas do CCA. A expectativa inicial era de contar com 30 inscritos, mas, o total de alunos/as inscritos no Curso foi de 117 pessoas, sendo 91 mulheres e 26 homens, entre estudantes de graduação de Ciências Biológicas e Agronomia do CCA, professores de escolas públicas de Areia (2), profissionais do CSU e CREAS de Areia (6) e estudantes de graduação de outras universidades (3). O grupo contou com idades entre 17 e 45 anos, e foi necessário formar três turmas em horários diferentes para atender a demanda de interessados/as.

A sistemática de trabalho contou com apoio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e relações de sexo e gênero- NIPAM, com a realização da palestra “Violências de gênero” proferida pela Professora Glória Rabay e com a doação de cartilhas (CARVALHO, ANDRADE; MENEZES, 2009) e glossário (CARVALHO; ANDRADE; JUNQUEIRA, 2009) que serviram de suporte bibliográfico para todos os alunos do Curso, sobre as temáticas.

Foram realizadas aulas dialogadas com estudos dos textos supracitados, sobre a Lei Maria da Penha, exibição de filmes, vídeos documentários e oficinas de defesa pessoal. A reflexão e o debate foram os eixos condutores do processo de aprendizagem.

Durante os encontros semanais, houve depoimentos que informaram sobre situações de discriminações de gênero e homofobia no interior do CCA, de formas veladas e explícitas, bem como de que os estudos sobre as temáticas gênero e sexualidade, seriam antigos anseios silenciados pela falta de expectativas em alcançá-los como realidade

concreta, numa instituição escolar.

Para este momento, recortamos alguns trechos das análises escritas dos cursistas, sobre o filme “Transamérica” que aborda o drama vivido por uma transexual nos EUA, durante o processo de mudança de sexo:

“O filme é muito interessante, mostra um transexual sem promiscuidade, que quer apenas se tornar completa. Proporciona-nos momentos de reflexão sobre um assunto polêmico e ainda pouco debatido e aceito” (Aluna).

“O mais interessante é que esse filme tem uma forma mostrar o transgênero de uma forma inesperada dos filmes convencionais... relata os sonhos, os medos, os sofrimentos e vitórias de uma personagem totalmente marginalizada pela sociedade. O que leva todos os expectadores a refletirem o quanto é doloroso a vida das pessoas que seguiram um caminho diferente das expectativas de uma sociedade androcêntrica... fazendo-nos refletir e perceber que as diferenças merecem ser respeitadas” (Aluno).

“A aceitação não é o único problema enfrentado pelos transgêneros, como no filme (transamérica) a grande maioria não é aceita pela família nem tão pouco pela sociedade em geral que traz impregnada em sua cultura o pensamento de que só existem homens e mulheres e os que querem mudar isso são aberrações”(Aluna).

Através destes fragmentos, é possível perceber que os preconceitos foram problematizados e que os objetivos propostos, especialmente o de sensibilizar o público envolvido para as questões de gênero e sexualidade, com um novo olhar, parece ter sido alcançado.

Sobre a realização da oficina de defesa pessoal, tivemos a intenção de abordar e questionar o mito da fragilidade feminina (DOWLING, 2001) e fornecer especialmente às mulheres, alternativas de defesa em caso de serem vítimas de um ataque violento. Contamos com a colaboração de uma capitã e um sargento instrutor da Polícia Militar, especialista em defesa pessoal que assim apresentou a referida oficina:

“A defesa pessoal é interessante porque não é necessário se ter força, você deve usar a força do seu oponente contra ele mesmo. E o mais importante é o ataque surpresa, pois quem for agredir em geral não espera que a vítima reaja. Por isso é bom estar sempre preparado” (Professor de defesa pessoal).

Ao longo da oficina foi facilmente perceptível na expressão de todos e todas que a sensação de impotência física era substituída pela surpresa no aprendizado de procedimentos simples que podem fazer muita diferença na sua própria defesa, além da satisfação de estar aprendendo sobre o potencial do seu próprio corpo. Foram expressões das alunas, ao avaliar a experiência da oficina: “Nunca parei para pensar: O que eu vou fazer se for atacada? Agora estou até mais preparada”

“Melhora muito a autoestima, pois não me sinto mais tão indefesa.”

Muitos outros aspectos podem ser ressaltados como ganhos e devem ser ressaltados sobre as atividades realizadas no decorrer do Projeto e registramos que, para o segundo semestre, já contamos com a inscrição de 67 estudantes do Ensino Médio.

Conclusão

De acordo com os depoimentos apresentados e com os textos escritos, constatam-se amplamente, nas experiências vividas e testemunhadas pelos estudantes de graduação e pessoas da comunidade participantes do Projeto de Extensão, construções de masculinidade associadas a comportamentos violentos, homofóbicos, e a predominância de relações de gênero que se expressam como dominação masculina em todos os campos públicos e privados, incluindo aspectos da sexualidade, nas famílias, nas escolas, na sociedade em geral.

O conhecimento teórico e conceitual viabilizado pelos estudos, principalmente de gênero, como construção cultural (LOURO, 2004), androcentrismo, habitus e violência simbólica (BOURDIEU, 2005) como fundantes das desigualdades de gênero, fornecem aos cursistas um suporte acadêmico para a contraposição de novos conceitos aos preconceitos de gênero.

A partir dos diálogos, das análises críticas provocadas e anunciadas pelo grupo de cursistas, e das proposições de continuidade do curso e de ampliação das atividades em ações públicas junto à comunidade externa, evidenciam-se, sobretudo, as possibilidades de alteração da ordem androcêntrica, violenta e homofóbica, pela adoção de novas posturas, mediadas por estratégias pedagógicas vivenciadas no Projeto, validando, assim, sua utilidade e sua importância acadêmica e social do mesmo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005b.

CARVALHO; ANDRADE, Fernando; JUNQUEIRA, Rogério. **Gênero e diversidade sexual: um glossário**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009.

DOWLING, Colette. **O mito da fragilidade**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; SOARES, R.L.S. (coord.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000.



INTERPRETANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DE JAGUARÃO ATRAVÉS DOS PERCURSOS DAS MULHERES

Área temática: Educação.

Responsável pelo trabalho: Jesianne Pereira Delfino.

Instituição: Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Autores(as): Jesianne Pereira Delfino¹, Hilda Jaqueline de Fraga²

Resumo: O artigo trata de uma proposta de atividade contemplando o patrimônio cultural, denominada de circuito patrimonial. Tem como objetivo, discutir sobre ações no âmbito da educação e do turismo cultural, que promovam a apropriação das noções de patrimônio, memória, bens culturais e a sua interpretação pelos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Turismo da Unipampa e comunidade local. Trata-se de considerar uma experiência de circuito patrimonial diferenciada, uma vez que a experiência versa sobre os percursos de um patrimônio existente na cidade, ligado às memórias das mulheres. Para a sua elaboração, a metodologia utilizada foi a educação patrimonial através das suas etapas de estudo, identificação, levantamento, socialização e divulgação dos bens culturais. Dentre os resultados e conclusões destacam-se o trabalho com os conceitos do campo do patrimônio pelos alunos de ambos os cursos e o reconhecimento das potencialidades do legado patrimonial do município para o turismo local.

Palavras-chave: Educação. Interpretação. Patrimônio Cultural.

Introdução

O circuito patrimonial “*Revisitando o Patrimônio através dos Percursos da Mulher*” foi planejado a partir das discussões na disciplina de Educação Patrimonial, sobre a importância do patrimônio cultural dos diferentes grupos sociais, oferecida aos cursos de Pedagogia e Turismo.

Normalmente a palavra patrimônio está diretamente ligada ao patrimônio histórico, remetendo-nos a prédios históricos, isto, é a sua parte edificada. Essa noção e definição de patrimônio cultural se devem principalmente, pelas políticas iniciais de preservação e seleção dos patrimônios culturais, implantadas no Brasil. Podemos dizer que a partir da Semana da Arte Moderna em 1922, a qual chamou a atenção para identidade brasileira, outras ações começaram a serem colocadas em prática, as quais promoveram a preservação do patrimônio, em especial o barroco, caracterizado como símbolo da unidade brasileira. O

¹ Jesianne Pereira Delfino é graduanda em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: jesianne_nh@hotmail.com;

² Professora Adjunta 1 do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Universidade Federal do Pampa/ Campus de Jaguarão/RS. É responsável pela disciplina de Educação Patrimonial e orientadora do Projeto Circuitos Patrimoniais;

exemplo máximo dessa representação seria cidade de Ouro Preto, tombada em 1933. Os patrimônios edificados, representados pelos grandes palacetes, museus, igrejas e monumentos o qual exemplificam a história oficial da nação, foram os primeiros a serem tombados e reconhecidos pelo estado, podendo também ser denominados de “*patrimônio de pedra e cal*”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a história oficial e as políticas públicas de gestão do patrimônio em nosso país têm em grande parte invisibilizado outros referências culturais da população, suas diferentes manifestações e formas de expressão. Dentre eles, destacam-se os bens culturais referentes aos percursos das memórias das mulheres, inscritas nos lugares de memória da cidade, e que muitas vezes são invisíveis à comunidade local e visitantes. Como forma de problematizar esta questão, a fim de recuperar parte dessa memória e incluir em roteiros turísticos os aspectos relacionados à cultura e a história local, a proposta do circuito patrimonial foi pensada, visando não somente o patrimônio edificado, mas também os recortes históricos referentes a presença e o cotidiano da mulher em Jaguarão.

A atividade do circuito patrimonial ao utilizar-se da metodologia de educação patrimonial, pode ser apropriado pelas ações do turismo para que se efetive uma prática de turismo cultural. Nesse sentido, pode-se dizer que o turismo cultural está intrinsecamente ligado às políticas de gestão e educação para o patrimônio. Uma vez que o próprio conceito de turismo cultural é complexo, ao fazer uso da cultura, que pode ser entendida por vários olhares. De acordo com FUNARI & PISNKY (2003) talvez seja mais adequado observar que o turismo cultural se efetiva quando da apropriação de algo que possa ser caracterizado como bem cultural, seja o que for. Portanto, a utilização do bem cultural, contribui para o estabelecimento de práticas de planejamento e organização do turismo cultural, e pode ser visto como uma ferramenta para a experiência educativa associada ao patrimônio cultural.

Com base nessas percepções, o projeto surgiu devido a necessidade de promover uma ação de educação patrimonial diferenciada que vai além da explanação do guia turístico dos dados da história oficial, uma vez que traz a tona um fragmento que a história dos grandes homens ocultou: a história da mulher, seus costumes e práticas cotidianas. Além disso, teve como objetivo fomentar a educação para o patrimônio. Uma educação em que visitantes e comunidade local podem interagir com a cidade e seus bens culturais. Esses últimos uma vez convertidos em possibilidades de aprendizagem sobre a cultural local, são interpretados, transmitindo informações sobre a memória coletiva de uma região.

A educação patrimonial como metodologia interpretativa do patrimônio cultural de uma coletividade e/ou grupo social e de seus elementos históricos, apresenta outro aspecto importante do circuito patrimonial, que diz respeito a uma nova percepção e olhar para os vestígios da história, que não somente os prédios históricos da cidade. Explicita a intenção de problematizar as concepções de patrimônio associadas comumente à monumentalidade, erudição, relevância artística e arquitetônica.

O circuito patrimonial ao pretender realizar essa reflexão demonstra que os bens culturais apresentam uma dimensão material e também imaterial, permitindo à comunidade

e aos visitantes apreender a cidade e os múltiplos significados e práticas sociais que os mesmos trazem em si, remetendo a outra história, além da oficial.

Desse modo, uma atividade de circuito patrimonial torna-se relevante ao introduzir aspectos do âmbito do patrimônio ao campo do turismo sob o viés cultural. O turismo concebido também enquanto prática pedagógica que possibilita aos diferentes grupos um aprendizado da relação entre: patrimônio, turismo e cidadania.

O Circuito Patrimonial reflexões e desdobramentos...

Ao destacar a importância da interpretação do patrimônio cultural para a construção de um circuito patrimonial diferenciado, e pautado na aprendizagem acerca dos bens culturais, uma indagação emerge: O que exatamente seria esta interpretação? E como utilizá-la em atividades com essa abordagem?

A interpretação dos conjuntos de bens culturais na interação dos moradores e visitantes, pode ser considerada como o processo educativo que torna visível as muitas tramas sociais, culturais e históricas presentes em cada bem cultural e nos lugares de memória nos quais se encontram. Implica em realizar uma mediação que segundo Pereira (2009, p.225) corresponde a:

“... um apelo à imaginação do ouvinte e implica uma tentativa de tradução intercultural, pois o patrimônio cultural não fala por ele próprio nem sem as pessoas.” (Pereira, 2009, p. 225)

Desse modo, a interpretação torna-se fundamental para o estabelecimento de uma aprendizagem cultural que, no caso de uma visita guiada, convoca os agentes envolvidos a acessar os sentidos atribuídos ao patrimônio, bem como à análise dos contextos históricos em que foram produzidos, o que dificilmente é contemplado pelas visitas e roteiros turísticos oferecidos nas cidades com potencialidades turísticas. Diante dessa realidade, no que se refere a educação para o patrimônio, nos últimos anos temos assistido a efervescência de projetos e programas com vistas a estreitar as relações em várias cidades brasileiras, entre a gestão do patrimônio e o desenvolvimento do turismo cultural. Para isso, os interessados no tema tem se apropriado da metodologia de educação patrimonial. Mas o que vem a ser a Educação Patrimonial? Podemos defini-la de acordo com Grunberg (2002, p.102) da seguinte forma:

“... como o ensino centrado nos bens culturais, como a metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; que considera os bens culturais como fonte primária de ensino. (2002, p.102)

Sendo assim, mais do que uma atividade lucrativa e de geração de renda as propostas de educação patrimonial articuladas às ações do turismo cultural, criam mecanismos para a conscientização da relevância do patrimônio cultural de uma cidade e para o estabelecimento de posturas educativas e de relações de pertencimento. O que na maioria das vezes uma simples visita guiada sem um diferencial não pode desencadear. A

fim de apresentar caminhos para mudar essa realidade, é que a atividade de ensino e extensão foi elaborada.

Para situar o contexto em que foi produzida a proposta do circuito cabe ressaltar que o mesmo faz parte da carga horária prática da disciplina de educação patrimonial. A disciplina oferece subsídios teóricos-práticos e situações de ensino e pesquisa sobre o patrimônio e a educação patrimonial, que culminam com a realização de um projeto de circuito patrimonial abrangendo o bens culturais de Jaguarão. A ação educativa também está relacionada às atividades extensionistas do Projeto “*XVIII Jornada de Ensino de História e Educação: Patrimônio cultural, territórios e fronteiras*”, promovido pelo GT de Ensino de História-ANPHU/RS e os cursos de Pedagogia, História e Turismo da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). No projeto os acadêmicos dos cursos supracitados desenvolvem circuitos patrimoniais com alunos e professores do município, bem como com visitantes.

A organização do circuito teve como etapas o levantamento e revisão bibliográfica relativas à formação histórica da cidade, saídas de campo durante as aulas da disciplina para reconhecimento dos pontos históricos de Jaguarão. Após a atividade de ensino e pesquisa, foram elaborados as temáticas e selecionados os bens culturais para a montagem do circuito patrimonial. Em relação ao circuito patrimonial sobre a temática dos percursos da mulher em Jaguarão, foram escolhidos cinco pontos específicos: a principal praça Dr. Alcides Marques, a igreja Imaculada Conceição, o museu Dr. Carlos Barbosa, o clube negro 24 de Agosto e a comunidade de pescadoras da cidade. Todos esses pontos em algum momento se entrelaçam a aspectos das memórias das mulheres que algum dia fizeram desses locais o espaço de suas práticas cotidianas. Mulheres negras, brancas, ricas ou pobres que nesses espaços deixaram os vestígios de suas presenças no patrimônio cultural de Jaguarão. Desse modo, o levantamento consistiu em buscar todos os pontos relevantes da cidade e encontrar informações nas revisões bibliográficas que pudessem trazer embasamento histórico e assim interpretar os patrimônios escolhidos para mostrar a presença das mulheres de cada época.

O circuito patrimonial organizado em grupos de 25 vagas e abrange inicialmente um momento de explanação de um breve histórico da cidade e as informações necessárias sobre os procedimentos e proposta de trabalho de como vai se proceder à visitação. Para que tal realização tenha êxito foram necessários etapas de planejamento sobre a logística para execução e divulgação como transporte, folders para a divulgação, assim como mapas e crachás informativos para a melhor interação do grupo com o percurso e os membros integrantes do circuito patrimonial. Para a etapa de conclusão foi prevista um momento de avaliação das ações, com os participantes como forma de levantar aspectos da proposta.

4 – Considerações Finais

Os impactos e resultados dessa ação se tornaram visíveis durante as aulas, através da própria consciência e aprendizado dos acadêmicos participantes da elaboração, planejamento e organização do circuito patrimonial. Além desses aspectos relativos à formação de futuros profissionais da área da educação e do turismo, a prática de educação

patrimonial, a interação dos acadêmicos com a comunidade e a reflexões nas aulas teve como resultado a criação de um espaço virtual de debate. Para registro das discussões e descobertas sobre a atividade foi criado um blog da disciplina.

A experiência permite constatar que é possível se ter um circuito que contemple entre outros aspectos do patrimônio cultural a questão de gênero, seus silenciamentos e registros inscritos na história da cidade de Jaguarão. Com essa iniciativa pode-se constituir uma nova visão sobre o papel do patrimônio como fonte interpretativa para se compreender a história de um lugar e a sua função educativa junto aos professores do ensino de história em geral, professores da rede pública municipal e estadual, acadêmicos dos cursos de história e pedagogia, pedagogos, historiadores, visitantes e comunidade local.

O circuito patrimonial enquanto proposta de educação para o patrimônio é uma entre tantas possibilidades de se utilizar os métodos de interpretação e educação patrimonial para a prática turística, a criação inicial de um circuito é apenas o primeiro passo para uma cidade que ainda tem muito potencial a progredir no seu patrimônio, pois que os monumentos que se encontram ali mudos pelo tempo, esperando mediações, dialoguem com aqueles que são os seus tributários.

5 – Referências Bibliográficas

FUNARI, P. P. & PINSKY J. (orgs.) *Turismo e Patrimônio Cultural*, São Paulo: Contexto, 3ª Edição, 2003.

GRUNBERG, E. *Educação Patrimonial: Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais*. In: *Museologia Social*, Porto Alegre, EU – Secretaria Municipal de Cultura, 2002, p. 95-110.

PEREIRO, X. *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Tenerife, Espanha: Pasos, 2009.

RODRIGUES, M. *Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo*. In: *Turismo e Patrimônio Cultural*, São Paulo: Contexto, 3ª Edição, 2003.



LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA DA UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE: A INCLUSÃO DIGITAL COMO ESTÍMULO ÀS HABILIDADES COGNITIVAS E SOCIABILIDADE DOS IDOSOS

Área Temática

Educação

Responsável pelo trabalho

Carlos Eugênio Soares de Lemos

Instituição

Universidade Federal Fluminense

Nome dos Autores

Carlos Eugênio Soares de Lemos

Nathanael Araújo da Silva

Thais Helena Cassaro Pinto

Resumo

O Projeto “Laboratório de Multimídia da Universidade para Terceira Idade: a inclusão digital como estímulo às habilidades cognitivas e à sociabilidade dos idosos” é um trabalho de extensão, realizado dentro do Programa Universidade Para a Terceira Idade (UNITI) e executado na Universidade Federal Fluminense/PUCG, voltado para o desenvolvimento da cognição do cidadão de terceira idade e a possibilidade de ampliação de suas redes de interações sociais. Trata-se de uma proposta de caráter permanente que tem como função a educação tecnológica continuada e a produção de informações sobre as representações que os idosos fazem da sua auto-eficácia. Nestes termos, na primeira etapa do curso oferecido, analisamos como os idosos interpretam o impacto da experiência da aprendizagem tecnológica no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e nas suas relações cotidianas. Essas análises também servem de suporte para a elaboração de estratégias pedagógicas que têm como foco o aluno idoso e a produção de informações para os campos de estágio do bacharelado e da licenciatura dos cursos ministrados na UFF/Campos dos Goytacazes.

Palavras-chave

Inclusão digital; Terceira idade; Auto-eficácia.

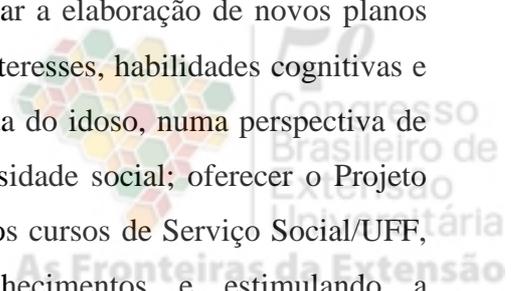


Introdução

Hoje, torna-se difícil imaginar o nosso cotidiano sem a participação da chamada “revolução tecnológica”. Na comunicação, por exemplo, contamos com os satélites, computador, fax, modem, telefonia comum e celular, que não somente efetivam a comunicação à distância, como estimulam a sociabilidade e o desenvolvimento do potencial cognitivo dos usuários. Com isso, percebemos que o contato físico e interpessoal entre emissor e receptor (co-emissor) tende a se reproduzir numa sociabilidade calcada na reciprocidade de circuitos eletrônicos (KACHAR, 2003). Contudo, sabemos que a exclusão digital ainda é uma realidade vivenciada por milhões de brasileiros nas mais variadas faixas etárias – sobretudo os idosos. E isso se deve a várias razões, dentre elas o preconceito de se considerar que as tecnologias de comunicação e das imagens são instrumentos para o entretenimento das novas gerações e que diante delas, os de mais idade estão ultrapassados. (TAKAHASHI, 2006)

Muitos alunos idosos chegam ao Programa UNITI/PUCG/UFF com grande curiosidade acerca do mundo digital e, ao mesmo tempo, assombrados pelos fantasmas do sentimento de exclusão que podem ser resumidos num conjunto de características identificadas como supostos sinais do avançar da idade: falhas de memória, dificuldade de aprendizagem, indícios de demência, falta de motivação, “mania” de doença, isolamento, pouca flexibilidade mental, tendência à repetição etc. Eles apontam o declínio cognitivo como a característica determinante do seu processo de envelhecimento, sustentando desta forma enormes dúvidas sobre a capacidade de aprenderem a utilizar um computador e a navegarem pela Internet. Nestes termos, o curso de informática básica e navegação na internet se apresenta como um desafio no qual levantamos a seguinte questão: “Frente às expectativas e sentimentos que dizem respeito à experiência do envelhecimento que papel as tecnologias podem exercer para a renovação de atitudes dos idosos frente aos desafios impostos pelo meio social e o seu sentimento de autoeficácia”?

Assim, são objetivos desta proposta: oportunizar a elaboração de novos planos de vida para a terceira idade pela (re) descoberta de interesses, habilidades cognitivas e ideais, desencadeando transformações positivas na vida do idoso, numa perspectiva de valorização de sua cidadania e (re) inserção na diversidade social; oferecer o Projeto como campo interdisciplinar de estágio para alunos dos cursos de Serviço Social/UFF, Farmácia/FBPN, Psicologia/UES, articulando conhecimentos e estimulando a



aprendizagem individual e institucional; identificar desafios ao exercício da cidadania do idoso e se colocar como instrumento de implementação da Política Nacional do Idoso no âmbito local e regional.

Material e Metodologia

O Projeto foi pensado como uma proposição de informática básica e navegação pela Internet. Trabalhamos com quatro turmas, cada uma com oferta de vinte vagas, totalizando oitenta alunos ao longo do curso. Os idosos foram selecionados num cadastro prévio composto em sua grande parte por ex-alunos da UNITI/PUCG/UFF). Os critérios de seleção foram: recomendações médicas, configuração familiar, a situação socioeconômica, nível de instrução básica, disponibilidade de tempo para freqüentar as atividades propostas, e já ter participado de atividades decorrentes ao longo de um ano inteiro do Programa UNITI. Os selecionados foram submetidos a um Mini-exame de estado mental (MEEM) e responderam a um questionário em que se procurava verificar o seu sentimento de auto-eficácia e de execução de estratégias de enfrentamento dos desafios sociais.

Num primeiro momento foi feita a montagem do laboratório atendendo às normas específicas da Universidade, os seus critérios de segurança e acessibilidade, assim como, dentro das condições existentes, procurou-se também adaptar o computador às possíveis limitações físicas e cognitivas dos usuários. Numa perspectiva interdisciplinar e de educação continuada, contamos com uma equipe formada por profissionais das áreas de sociologia, gerontologia, serviço social, informática e educação. A primeira parte do curso foi realizada cumprindo uma carga horária semestral de 220h, com tempo disponível para organização de material, seis aulas semanais e atividades extracurriculares.

A manutenção da autonomia, o desenvolvimento cognitivo e a sociabilidade constituíram os eixos que nortearam o planejamento, a organização e a execução das atividades. Nestes termos, a aquisição da autonomia tecnológica como condição *sine qua nom* para o desenvolvimento da relação indivíduo e sociedade nos direcionou rumo à construção de um material didático pautado numa metodologia simplificada, com ensinamentos básicos, a fim de incluir os idosos as novas tecnologias e, por conseguinte, a novas práticas de sociabilidade/socialização.

Nessa perspectiva, a apostila do curso foi construída segmentada em cinco módulos, no qual o primeiro direciona-se as funções básicas de operacionalização do

computador – a saber: ligar e desligar o aparelho, reconhecimento e exploração da área de trabalho, manuseio do mouse e teclado visando o aprimoramento de suas funções, tais como, a criação, renomeação, exclusão e recuperação de pastas, escrita devidamente acentuada, pontuada e formatada de textos por meio do editor de textos, etc. – e o último, o mais avançado, voltado à criação e utilização de perfis em sites de relacionamentos.

Resultados e discussão

No presente momento, de finalização do primeiro módulo, é possível uma breve consideração sobre os resultados decorrentes da interação alunos e professores, alunos e apreensão do conhecimento, e entre os próprios alunos. Nas primeiras semanas, o comportamento dos alunos foi marcado por um misto de curiosidade e desconfiança, de insegurança no manuseio da máquina e dúvidas acerca de sua capacidade pessoal em aprender informática. Observou-se um dualismo presente no discurso corrente, na medida em que o incentivo por parte dos familiares confrontava-se com a reprodução social incorporada pelos próprios idosos ao se questionarem sobre a validade de se procurar por inserção tecnológica em “idade tão avançada”.

Tanto no processo de entrevista coletiva quanto no de resposta ao questionário aplicado, atentou-se para as razões que teriam levado os idosos a se inscreverem no curso, a fim de saber em que medida as mesmas coincidiam ou não com os objetivos propostos pelo projeto. Na fala dos selecionados explicitava-se uma grande vontade de realizar pesquisas e trocar informações/interagir com a programação da TV, a necessidade de digitalizar trabalhos produzidos manualmente, ampliação dos recursos profissionais, estabelecimento de contato com amigos e familiares distantes, abertura para o novo, dentre outros.

No decorrer das aulas, dificuldades quanto ao domínio do controle motor sobre o mouse ou apreensões das múltiplas funções oriundas de um mesmo comando no teclado foram alguns dos fatores que os alunos apontaram como difíceis no processo de aprendizagem. A existência de várias maneiras de execução de uma determinada tarefa/ação foi tida como uma atividade complexa por mais que se utilizasse de inúmeros modos de transmissão desse saber. O esforço de memorização, segundo os alunos, tornou-se, então, exigência básica para o aprendizado tanto quanto a proposição de que o aprendizado de informática estaria intrinsecamente ligado a aquisição de um computador.

Percebeu-se, igualmente, que alguns alunos têm fácil domínio dos conteúdos transmitidos, a saber, conteúdos teórico-práticos, por mostrarem-se extremamente curiosos e destemidos. Tal domínio acabava por gerar nesses alunos a sensação de impaciência frente àqueles que não conseguiam acompanhar o ritmo dos mesmos. A solução aplicada a esta situação foi a de modificar a percepção desses alunos tornando-os alunos-monitores dos colegas de turma, objetivando ajudar a quem estivesse com maior dificuldade e reduzindo, assim, a impaciência e eventuais descompassos com a turma como um todo. Tal solidariedade/cumplicidade, ao ser gerada, segundo os próprios alunos, tendia a tornar o ambiente mais agradável e, conseqüentemente, o aprendizado mais sociabilizado, mais fácil de ser alcançado pelos demais alunos que agora passavam a ter como modelo de sucesso outro idoso.

Conclusão

Levando em consideração o desafio que a aprendizagem de novas tecnologias está proporcionando ao desempenho cognitivo e ampliação da sociabilidade dos alunos, acreditamos que o projeto de inclusão digital vem concorrendo para a elevação da autoestima dos idosos, levando-os a superarem o sentimento de inadequação e a assumirem posições mais autoconfiantes na sua relação com as novas tecnologias, na potencialização das funções instrumentais e funcionais da vida cotidiana.

Referências

- TAKAHASHI, Tadao (org.). A sociedade da informação no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- KACHAR, Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.



O CONCEITO DE GÊNERO COMO PONTO DE INTERROGAÇÃO: ESTUDOS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Área Temática: Educação

R.L.GASS

Universidade Federal De Santa Maria (UFSM)

A. ROSO¹; V. L. BERNI²; R.L.GASS³; D. M. B. ORSATO³

Resumo

Visto a relevância de discussões acerca da temática gênero, sexualidade e HIV, desenvolveu-se a atividade “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de Hiv/Aids”, compondo o projeto de extensão “Psicologia Social, Cinema e Saúde”. Com base na Psicologia Social Crítica e perspectivas afins, a atividade é orientada pela professora-coordenadora, e mediada por uma psicóloga mestranda e duas psicólogas colaboradoras, sendo composto por oito acadêmicas do curso de Psicologia. Trata-se de encontros temáticos quinzenais com duração de uma hora. São utilizados textos que fornecem arcabouço teórico para as temáticas abarcadas pela proposta (relações de gênero, construção social e desigualdades, conceito de saúde sexual e reprodutiva, identidades sexuais, movimento feminista, gênero e educação). A partir da leitura prévia desse material, os acadêmicos são estimulados a apresentar suas dúvidas, questionamentos, opiniões e experiências pessoais, de modo a traçar uma relação com os elementos teóricos estudados. Com o objetivo de sistematizar o processo e organizar as informações, construiu-se um mapa conceitual que engloba alguns pontos marcantes acerca da problemática no campo da saúde sexual e reprodutiva em tempos de HIV/Aids. Diante da atividade, tem-se notado aprofundado interesse dos participantes, traduzido pela adesão ao grupo e pela qualidade das discussões e debates, o que conseqüentemente refletem em maior rigor crítico diante das questões problematizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social; Sexualidades; Gênero.

Introdução

O presente projeto de extensão, denominado “**Psicologia Social, Cinema e Saúde**” (GAP 029916) faz interlocução entre Psicologia Social e a tríade Saúde-Ensino-Cultura. Parte-se do pressuposto que o uso de filmes/documentários instiga a experimentação estética, serve como instrumento de inclusão cultural, e, ainda, como um possível disparador de processos de singularização. O Projeto configura-se a partir de duas etapas: Círculo de Estudos e Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários e Produção de Narrativas. Envolve estudantes e jovens e adultos que vivem em comunidades vulneráveis a psicopatologias. Tem como objetivos: (a) capacitar alunos no campo teórico-metodológico da Psicologia Social, enfatizando o estudo de temáticas específicas no

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação” – UFSM. E-mail: adrianeroso@gmail.com

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSM.

³ Discente do Curso de Graduação em Psicologia – UFSM

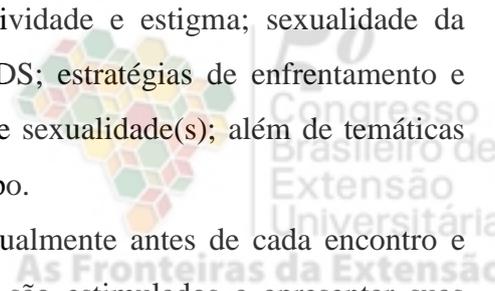
campo da saúde, (b) propiciar maior inclusão cultural (resultado da facilitação do acesso às peças midiáticas - filmes e documentários) de pessoas de comunidades vulneráveis a psicopatologias e (c) estimular o desenvolvimento do pensamento crítico-dialógico sobre problemáticas em saúde utilizando peças midiáticas como disparadores. Aqui apresentamos a etapa do Círculo de Estudos, especificamente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva em tempos de HIV/Aids. Esta atividade é denominada “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de Hiv/Aids” e é organizada e mediada por uma psicóloga mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e duas psicólogas colaboradoras, sob orientação da professora-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”. É composta por oito acadêmicas do curso de Psicologia. Tal iniciativa se coloca como relevante já que as disciplinas curriculares do curso não incluem discussões como estas em seus conteúdos programáticos.

O objetivo que se espera alcançar com este trabalho é desenvolver a dialética entre graduação e pós-graduação, promovendo uma apreensão dos temas abordados com maior ênfase e apuro intelectual, buscando-se desenvolver as temáticas com um plano de estudos original. Assim, ao contar com discentes envolvidos no tripé ensino, pesquisa e extensão, pretende-se incentivar produções acadêmicas que abordem os temas abarcando suas distintas configurações e que tenham como meta última o compartilhamento do conhecimento aos diferentes segmentos da sociedade de forma plural e coesa.

Material e Metodologia

Trata-se de encontros temáticos quinzenais com duração estimada de uma hora nas dependências do curso de Psicologia, na UFSM. São utilizados textos que fornecem arcabouço teórico para as temáticas abarcadas pela proposta, tais como as relações de gênero, construção social e desigualdades, conceito de saúde sexual e reprodutiva, identidades sexuais, movimento feminista, gênero e educação. Pretende-se debater, ao longo do ano, estudos relacionados ao HIV/AIDS, como história cultural e social da epidemia, representações acerca da AIDS; soropositividade e estigma; sexualidade da mulher e sexualidade juvenil em tempos de HIV/AIDS; estratégias de enfrentamento e noções básicas sobre políticas públicas; mídia, corpo e sexualidade(s); além de temáticas que se façam relevantes na trajetória de estudos do grupo.

A leitura dos textos escolhidos é feita individualmente antes de cada encontro e após debatida em grupo. Inicialmente, os estudantes são estimulados a apresentar suas



dúvidas, questionamentos, opiniões e experiências pessoais. A cada posicionamento busca-se traçar uma relação com os elementos teóricos estudados.

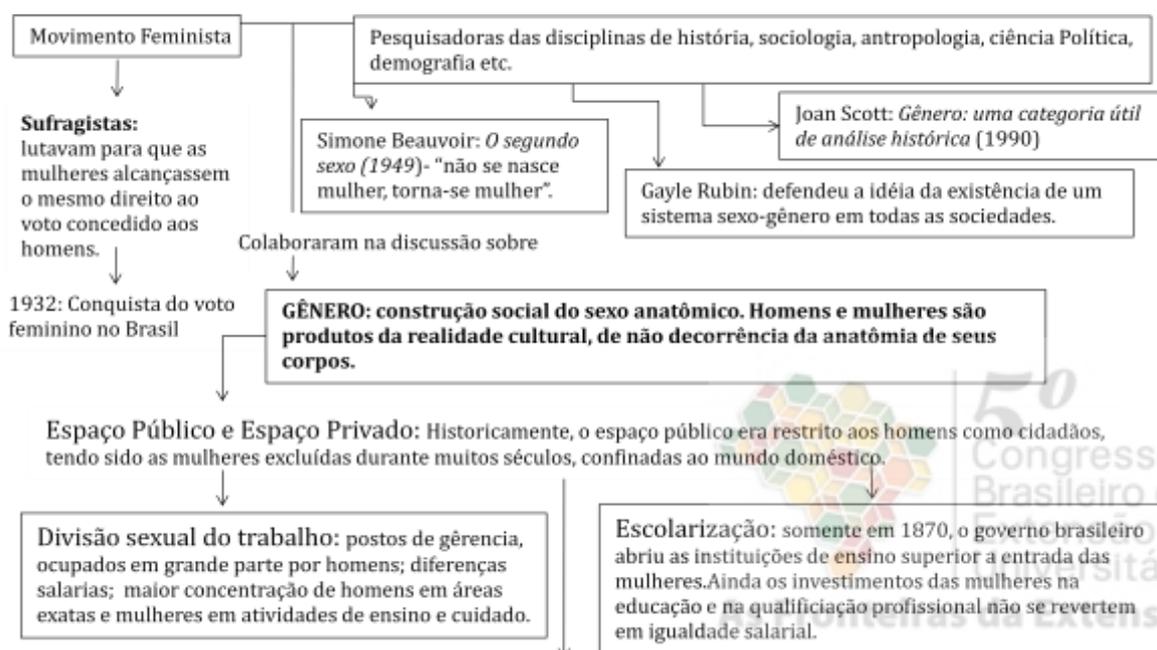
Tem-se como recurso a construção de um mapa conceitual, o qual engloba alguns pontos marcantes dos textos debatidos, de forma a perceber visualmente as relações estabelecidas entre os conceitos, autores e movimentos de base que influenciaram e influenciam a problematização no campo da saúde sexual e reprodutiva.

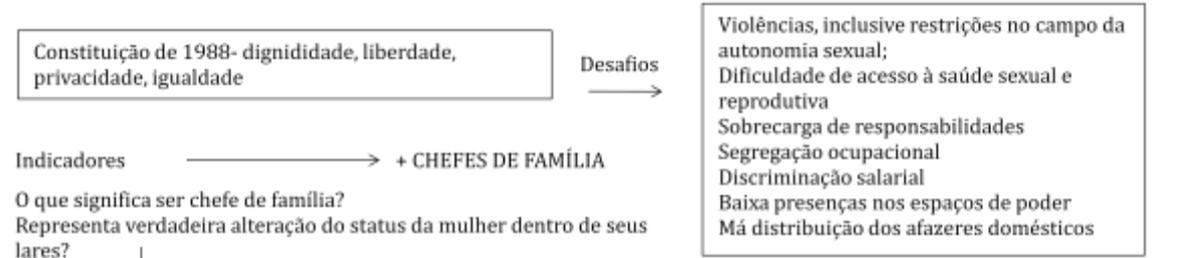
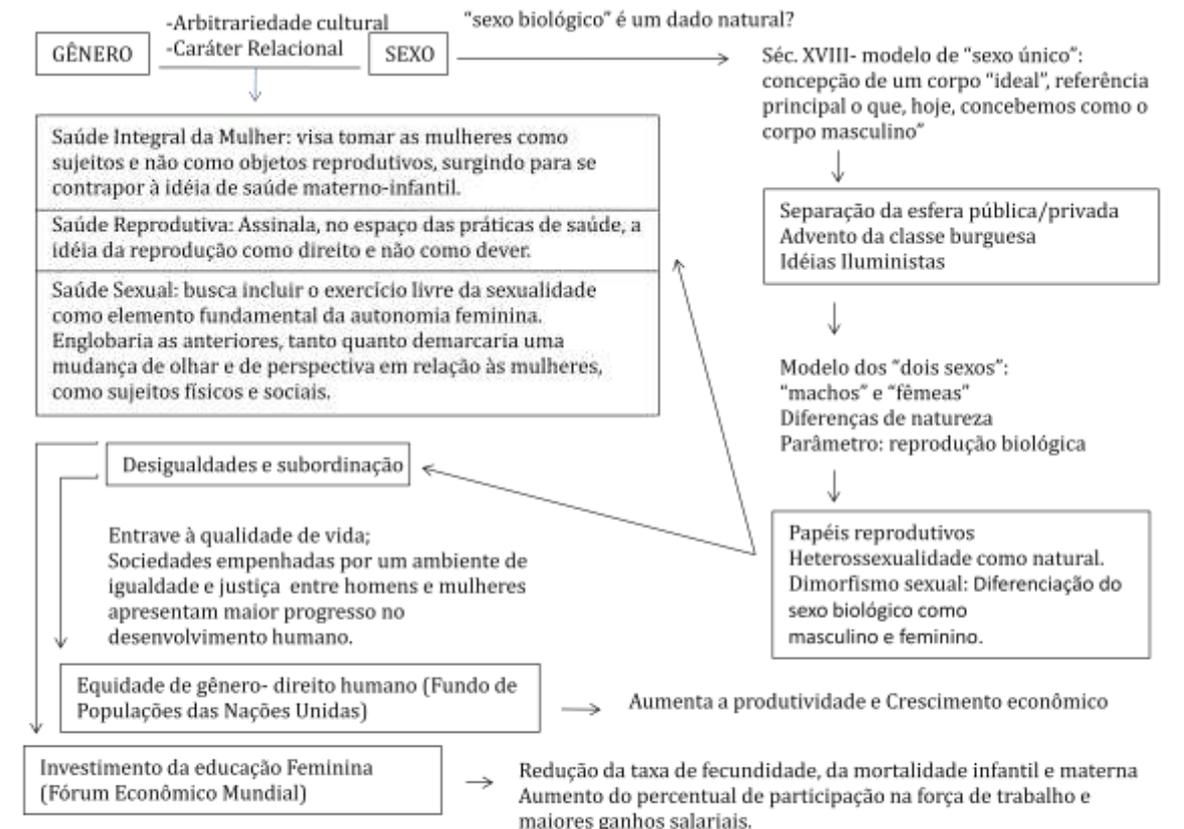
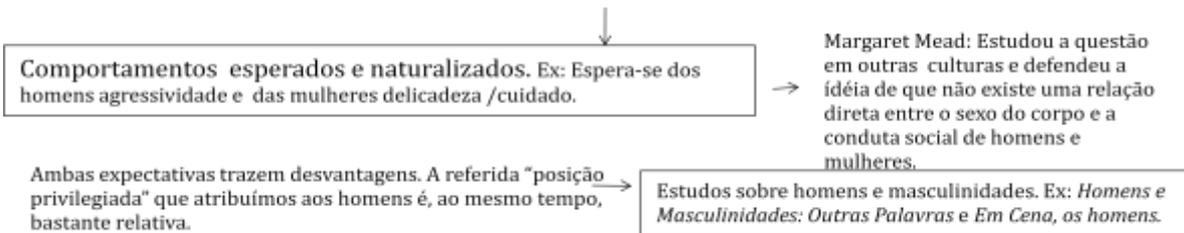
Definimos um mapa conceitual como representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos (mais abrangentes até os menos inclusivos) ligados por palavras, imagens ou até mesmo links. Tem como objetivos a sistematização de processos e a organização de informações. Ajudam estudantes a examinar campos de conhecimento, reforçam a compreensão por parte dos alunos, contribuem para que os professores a manterem-se mais atentos aos conceitos e, ainda, ajudam na avaliação do processo de ensino (CÁLAD, 2004; MOGRABI, 2007).

Resultados e Discussões

Os encontros iniciaram em março de 2011, totalizando oito encontros até o presente, e se embasaram nos seguintes textos: (a) "Saúde Integral, Reprodutiva e Sexual da Mulher: redefinindo o objeto de trabalho a partir do conceito de gênero e da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento" (VILLELA, 2000); (b) "Gênero: conceito importante para o conhecimento do mundo social" (Un.I), "A Construção Social do Gênero" (Un. II), Gênero, Sexualidades e Desigualdades (Un. III) (CLAM, 2010)

A leitura deste material propiciou que delineássemos o seguinte mapa contextual:





FEMINIZAÇÃO DA POBREZA: fenômeno que tem relação íntima com o fato do aumento significativo do volume das mulheres à condição de chefes de família e de domicílios. Para obter sustento próprio e o de seus dependentes, elas contam com baixos salários, advindos da discriminação e da parcela reduzida do tempo que lhes é permitido reservar para o trabalho, devido à sobrecarga dos afazeres domésticos. Por conseguinte, a resultante inclui ocupações de menor status social, exigente de menor qualificação e enquadradas em remuneração inferior, comparativamente ao homem.

Risco maior de transmissão intergeracional de pobreza, de que condições de melhoria de vida sejam restritas e impossibilitem a mobilidade social dos filhos, iniciando-se um círculo de empobrecimento.

Programas Sociais

Bolsa- Família: benefícios fornecidos principalmente às mães ou mulheres responsáveis por domicílios. Alguns afirmam que tal "preferência" segue um padrão chamado de "familismo", isto é, o reforço do papel familiar e doméstico das mulheres, ao invés de promover sua autonomia. Outros defendem que garante alguma autonomia (financeira) à mulher, quantia que ela não precisa "pedir ao marido" (quando existem).



Conclusões

Houve aprofundado interesse dos participantes, traduzido pela adesão ao grupo e pela qualidade das discussões e debates que estão sendo construídos, o que conseqüentemente refletem em maior rigor crítico diante das questões problematizadas. Constata-se a relevância da iniciativa de oferecer um grupo de estudos que debata questões como gênero e sexualidade.

Há que se salientar que entendemos que a construção de mapas é um movimento singular e que faz sentido ao grupo que o construiu. No entanto, pensamos que o desenho resultante das ações desta atividade podem ser geradores e alavancadores de reflexões críticas que vão além do posto nos textos teóricos.

Partindo de uma perspectiva positiva sobre o grupo, pretende-se dar continuidade ao mesmo, sempre avaliando e reavaliando suas vulnerabilidades, mas, acima de tudo, apostando numa proposta que tem como meta última proporcionar uma conscientização mais elaborada acerca de temas como o gênero e o HIV/AIDS, já que estes vêm ganhando cada vez mais ramificações conceituais que precisam ser pesquisadas e refletidas em nossa sociedade.

Referências

CÁLAD, M. H. Experiencia con el uso de mapas conceptuales como estrategia de enseñanza en un curso de ingeniería del conocimiento. *Concept Maps: Theory, Methodology, Technology. Proc. of the First Int. Conference on Concept Mapping*, 2004. Disponível em: <http://cmc.ihmc.us/papers/cmc2004-211.pdf>. Acesso em 25 de jun-2011.

CLAM. Apostila Curso de Especialização Gênero e Sexualidade - EGeS, do CLAM – Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos - CLAM/IMS/UERJ, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM/PR) - Unidade I, II e III - *Gênero: conceito importante para o conhecimento do mundo social (Un.I); A Construção Social do Gênero (Un.II), Gênero, Sexualidades e Desigualdades (Un. III)*, 2010.

MOGRABI, A. R. Mapa conceitual como recurso didático: um relato de experiência na pós-graduação em Psicopedagogia. *2º Congresso Científico da UniverCidade*. Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2007. Disponível em: http://www.univercidade.edu/uc/pesqcient/pdf/2007/educ_mapa.pdf. Acesso em 25 de jun-2011.

VILLELA, W. Saúde Integral, Reprodutiva e Sexual da Mulher: redefinindo o objeto de trabalho a partir do conceito de gênero e da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento. In: H. J. O. ARAÚJO & cols. *Saúde das mulheres - experiência e prática do Coletivo Feminista sexualidade e saúde*. São Paulo, Coletivo Feminista, 2000, pp.07-11.

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE: 20 ANOS (RE) CONSTRUINDO HISTÓRIAS.

Área Temática: Educação

Karine Cristina da Silva Monteiro

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Autoras: Karine Cristina da Silva Monteiro¹; Vânia Karina Pimentel Costa²;

Orientadora: Maria Leonice da Silva de Alencar³.

RESUMO

O trabalho apresentado tem por objetivo descrever historicamente o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade da Terceira Idade, vinculado a Faculdade de Serviço Social, da Universidade Federal do Pará, desde sua implantação até os dias atuais, apresentando seus avanços e mudanças. Utilizando como instrumental a coleta de dados por meio de arquivos do programa tais como fichas de cadastro e relatórios dos participantes e bolsistas, foi passível de consideração que tais mudanças foram efetivadas ao longo do tempo conforme contexto social dos participantes do programa.

Palavras – Chave: Envelhecimento Humano; Universidade; Pessoa Idosa.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática Envelhecimento Humano nas Instituições se dá por vários fatores, como por exemplo mudanças demográficas e comportamentais, de acordo com NETTO fatos que levaram como pioneiro o Professor Pierre Vellas, da Universidade de Toulouse na França no início dos anos 70 a criar cursos de extensão cultural voltados para a Pessoa Idosa.

Seguindo o exemplo, no Brasil nas décadas de 80 e 90 surgem inúmeras instituições com as mesmas características como é o caso do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina e da Pontifícia Universidade Católica da Campinas.

A Universidade Federal do Pará, tendo como referência as experiências da PUCCAMP implantou em 1991 o Programa Universidade da Terceira Idade surgindo com os seguintes objetivos:

- Permitir as pessoas idosas o acesso à Universidade para, na perspectiva da educação continuada, participarem de atividades educativas, sócio-culturais, organizativas e de ação comunitária;

¹ Acadêmica do 7º Semestre de Serviço Social;

² Acadêmica do 7º Semestre de Serviço Social;

³ Orientadora e Coordenadora do Programa UNITERCI.



- Estimular a reinserção social dos idosos, especialmente os aposentados e donas de casa, de modo a valorizar sua contribuição efetiva na comunidade local;
- Permitir através do desenvolvimento cultural, uma terapia ocupacional aos idosos, eliminando as implicações psicológicas altamente prejudiciais do “não fazer nada”;
- Cumprir uma das finalidades básicas da Universidade, qual seja de integração com a comunidade, tendo um retorno altamente positivo como atividade de extensão e base pra trabalhos de pesquisa na gerontologia;
- Aproveitar o elevado potencial do idoso, em termos de conhecimento e experiência em benefício da comunidade, através de sua atuação em centros comunitários, associações de bairros, associações beneficentes, etc.

Podendo participar homens e mulheres com idade mínima de 50 anos e alfabetizados, com um limite de 55 participantes por turma. Na época os participantes pagavam CR\$ 2.000 (dois mil cruzeiros) de matrícula e CR\$ 4.000 (quatro mil cruzeiros) de mensalidade, no período de um ano duas turmas eram formadas.

Ao longo de alguns anos em vigência e dada à realidade dos idosos brasileiros, mais especificamente dos paraenses o Programa passa por algumas reformulações para benefício da população atendida. A partir do ano de 93 o programa passa a ser gratuito e em 1999 apenas uma turma é formada por ano, tendo como novos objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da pessoa idosa mediante a elevação da auto-estima, redescoberta de habilidades e potencialidades do exercício de novos papéis, da atualização e troca de conhecimentos;
- Valorizar as pessoas idosas;
- Possibilitar a atualização cultural de homens e mulheres a partir de 55 anos;
- Contribuir para a aquisição de novos valores, desenvolvimento de ações integrativas e intergeracionais;
- Empoderar as pessoas idosas;
- Estimular à inserção da pessoa idosa nos movimentos sociais, a participação sócio-política e o reconhecimento da condição de cidadãos de direitos.
- Sensibilizar as parcerias entre organizações governamentais e não – governamentais no desenvolvimento das ações do Programa / Projetos com vista à garantia da qualidade da formação acadêmica integrada a comunidade;

- Envolver a Comunidade Universitária de forma interdisciplinar nas questões relacionadas ao Envelhecimento Humano, consolidando um campo para o Ensino/Pesquisa/Extensão;

- Instrumentalizar os alunos de distintos cursos da Graduação da UFPA para a prática de trabalho com grupos de idosos;

Atualmente a UNITERCI está composta por cinco projetos:

- Projeto Atualização Cultural na Terceira Idade (criado em 1991): Porta de entrada para o Programa UNITERCI, o Projeto realiza atividades duas vezes na semana, dentre as quais destacam-se: palestras interativas, oficinas, exposições dialogadas, troca de experiências sobre as temáticas trabalhadas e visitas exploratórias culturais e recreativas. Objetivos: possibilitar a atualização cultural de homens e mulheres a partir de 60 anos, na área de Geriatria, Direitos, Políticas Sociais e Relações Interpessoais. Local da atividade: Pavilhão K / Faculdade de Serviço Social - sala 04 (Setor Profissional). Horário: 8:30 às 11:30.

- A Terceira Idade na Amazônia: Arte e Cultura (criado em 2001): O Projeto é desenvolvido através da parceria com o curso de Artes, Comunicação Social, Educação e Entidades que trabalham com a temática proposta. São realizadas atividades de canto, dança, teatro, oficinas de artes manuais e artesanais (periodicamente), no Atelier de Artes da UFPA, em horário a ser combinado com o profissional responsável.

- A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação da UFPA (criado em 2000) incluindo a Ação Inclusão digital (criado em 2007): Projeto proporciona aos usuários do Programa UNITERCI, freqüentar algumas disciplinas da Graduação, na condição de ouvinte – possibilitando a atualização de conhecimentos, facilitando as relações intergeracionais e contribuindo no processo de ressignificação do Envelhecimento Humano na comunidade.

- Corpo, Movimento e Qualidade de Vida na Terceira Idade (criado em 2000): O Projeto é desenvolvido através de parcerias que contribuem para a realização das ações, por meio de oficinas de relaxamento; do campo relacional; de vivências corporais – cujo objetivo é contribuir para um envelhecimento com autonomia e qualidade de vida, a partir da ampliação das potencialidades físicas e motoras das pessoas idosas.

- Projeto Ações Investigativas, produção, Intercâmbio e Sistematização de Conhecimentos na Área da Gerontologia: O Projeto vinculado ao Mestrado do Curso de Serviço Social e ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano na

Amazônia (SENECTUS) visa contribuir para a atualização e ampliação de conhecimentos teórico-práticos multidisciplinares sobre o Envelhecimento Humano na Região Amazônica.

MATERIAL E METODOLOGIA

O local pesquisado foi o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Universidade da Terceira Idade – UNITERCI, localizado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, vinculado a Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, exploratória e bibliográfica, utilizou-se para a coleta de dados os arquivos do programa tais como fichas de cadastro e relatórios dos participantes e bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Prestes há completar 20 anos no mês de setembro de 2011 é possível constatar que cerca de 3.000 (três mil) pessoas idosas foram beneficiadas pelo programa, percebeu-se também que ao longo desses anos houve mudanças de atitudes, (re) descoberta de potencialidades, estreitamentos de laços afetivos e troca de experiências, participação, fortalecimento dos movimentos sociais que discutem a questão do envelhecimento humano em Belém para uma velhice cidadã, consolidação da arte – educação na prática sócio – pedagógica com grupo de pessoas idosas, melhorando o padrão relacional, saúde e qualidade de vida dos participantes, apropriação de atitudes e comportamentos integrativos que facilitam no processo de inclusão social e possibilidades para um empreendimento social, etc.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a “velhice ou ser velho”, não depende exclusivamente de cada indivíduo, a Universidade da Terceira - UNITERCI traz à tona questões como essa que abrange a sociedade como um todo e que precisam ser transformadas. É possível inferir que o Programa vem respondendo as expectativas propostas, dado o número de beneficiados ao longo desses 20 anos, bem como faz com que a comunidade acadêmica se interesse e passe a buscar conhecimentos referente à temática Envelhecimento Humano, respeitando e contribuindo para a intergeracionalidade junto as pessoas idosas, fazendo da UNITERCI não só um espaço social, educacional, cultural, mas também um espaço para a prática do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.



REFERÊNCIAS

NETTO, Antônio Jordão. **Universidade Aberta para a Maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social**. In: Longevidade: um novo desafio para a educação (vários autores). São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatórios Técnicos do Programa de 2010**.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área temática: Educação

BRASIL, D.; PEREIRA, V. A.; BARROS, A.A. B.; SOUZA, A. C. P. – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) –

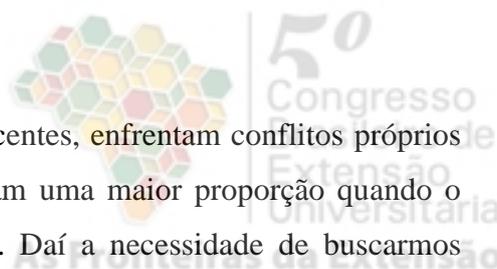
RESUMO

O presente projeto integra ações de pesquisa, ensino e extensão, buscando conhecer a realidade da comunidade atendida, a articulação das discussões e estudos decorrentes do curso de Psicologia frente ao desafio de estabelecer uma comunicação efetiva entre a universidade e a comunidade local. Em meio às várias possibilidades de intervenção no âmbito da Psicologia, a sexualidade tem sido alvo de muitas discussões. A partir desta temática, o presente projeto teve início no primeiro semestre de 2011, atendendo 40 adolescentes (12 a 16 anos) e 140 crianças (06 a 11 anos), frequentadores de uma instituição filantrópica do interior do Mato Grosso do Sul-Brasil. Estabeleceu-se como objetivo promover no espaço social do educando a criação de um espaço de diálogo sobre a sexualidade como condição inerente ao desenvolvimento humano. A partir do levantamento de interesses dos participantes, são realizados encontros com dinâmicas, palestras e discussões para esclarecimento de dúvidas e discussões sobre possíveis conflitos. Os encontros procuram atender responder desde questões acerca do conhecimento do próprio corpo e as mudanças típicas da puberdade até os processos que englobam a saúde e os aspectos sociais e psicológicos da adolescência. Espera-se com a presente proposta, promover um espaço de discussão que amplie o acesso à informação, reflexões sobre a diversidade de gênero e a busca por uma concepção de sexualidade que promova responsabilidade, saúde e prazer.

Palavras-Chave: Educação sexual, sexualidade infantil, sexualidade na adolescência

INTRODUÇÃO

Na realidade brasileira, muitas vezes os adolescentes, enfrentam conflitos próprios da faixa etária, conflitos estes que muitas vezes tomam uma maior proporção quando o assunto sexo ou sexualidade é inserido no cotidiano. Daí a necessidade de buscarmos conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade para que possamos abordá-la



de forma mais tranquila, mantendo assim um diálogo franco e evitando a contração de doenças sexualmente transmissíveis (OLIVEIRA; ESCOLANO; MOREIRA 2008).

No contexto contemporâneo, a sexualidade é discutida em todos os seus aspectos, mas devido aos fatores repressivos que foram socialmente construídos ao longo do tempo, (FOUCAULT, 1976), ainda existe uma extrema dificuldade em abordar este tema, principalmente em contextos familiares e escolares, de forma a garantir orientação adequada.

Em ambientes educacionais, diversos autores defendem a ideia de que o ensino da sexualidade deve integrar a proposta pedagógica, possibilitando aos educadores e dirigentes condições para atuar como educadores sexuais. (NUNES, SILVA 2000; MAIA,2004; VERGUEIRO; GALLI; SILVA; 2007)

É um papel da educação, proporcionar orientação aos jovens para que assim, através da colocação do sexo em discurso na escola, haja um complexo aumento do controle exercido sobre os indivíduos, o qual se exerce não através de proibições, punições, mas através de mecanismos positivos de poder que visam a produzir sujeitos autodisciplinados no que se refere à maneira de viver sua sexualidade. Os PCNs instruem que, ao tratar sobre doenças sexualmente transmissíveis, os professores e professoras não devem “acentuar a ligação entre sexualidade e doença ou morte”, mas fornecer informações sobre as doenças tendo como “foco a promoção da saúde e de condutas preventivas”. A mensagem a ser transmitida aos alunos e alunas não deve ser “AIDS mata”, mas “A AIDS pode ser prevenida” (BRASIL, 1998)

OBJETIVOS

Identificar necessidades dos adolescentes, frequentadores de um centro social, quanto orientações sobre o desenvolvimento sexual.

Desenvolver oficinas temáticas pautadas no levantamento de interesses dos adolescentes.

MÉTODO



A pesquisa-intervenção tem caráter descritivo, valendo-se da análise de conteúdo para categorização e análise de dados (Bardin, 2002).

Participaram do projeto 40 adolescentes (12 a 16 anos) e cerca de 140 crianças (6 a 11 anos), divididos em grupos de até 20 participantes, de acordo com a idade.

Os participantes frequentavam uma instituição filantrópica de uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul a partir de março de 2011, local onde foi realizado o projeto.

PROCEDIMENTO

| Fase | Objetivo |
|--------------------------------------|--|
| 1. Apresentação do projeto | <ul style="list-style-type: none">- Apresentar os objetivos do projeto aos educadores e, posteriormente, aos pais, buscando estabelecer procedimentos éticos para realização do mesmo e uma parceria comprometida com as propostas de um desenvolvimento sexual saudável para crianças e adolescentes.- Criar um espaço de troca e partilha para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. |
| 2. Levantamento de interesses | <ul style="list-style-type: none">- Identificar os temas de maior relevância para o trabalho com as crianças e adolescentes,- Partir do interesse da criança/adolescente até a ampliação do conceito de sexualidade em suas manifestações do cotidiano. |
| 3. Realização das oficinas | <ul style="list-style-type: none">Possibilitar à criança a descoberta do próprio corpo e a discriminação de diferenças entre meninos e meninas. (6-7 anos)Ampliar as informações dos participantes acerca do conhecimento do próprio corpo e as diferenças de gênero. (8-11 anos)Ampliar o conceito de sexualidade reconhecendo as suas expressões no cotidiano. (12-16 anos) |

RESULTADOS

Inicialmente, as pesquisadoras elaboraram as oficinas de informações aos pais na presença dos educadores a respeito dos referentes temas que seriam abordados nas oficinas, explicando o cuidado das temáticas e vocabulários, respeitando a idade de cada grupo, dos educandos atendidos ao longo do programa. Deixando-os a vontade para fazer qualquer tipo de questionamento, bem como a construção e continuação da educação

sexual no âmbito familiar. Até o presente momento foram realizadas quatro oficinas, conforme segue:

Oficina I: esclarecimento os objetivos gerais e específicos do programa, explicitação da importância da parceria com a família; debate aberto com educadores, após a exposição dialogada sobre o roteiro dos procedimentos das oficinas de sexualidade e esclarecimento de dúvidas.

Oficina II: realizada com crianças entre 6 e 7 anos: com o objetivo de ampliar as possibilidades de descoberta e conhecimento do próprio corpo e as diferenças relativas ao sexo oposto, a oficina foi realizada a partir de desenhos em tamanho natural, nomeações e apontamentos do corpo masculino e feminino. Ao término do desenho, houve exposição, observação e reflexão. Durante o debate, ampliou-se a discussão para a importância do respeito às pessoas e suas diferenças.

Oficina III: realizada com a estratégia de uma gincana com o grupo de crianças (8 a 11), uma forma dinâmica encontrada para facilitar a aprendizagem. O grupo foi dividido aleatoriamente em dois grupos mistos (masculino e feminino), que foram diferenciados por cores (azul e amarelo) a partir de balões. Durante a gincana os grupos tinham o desafio de completar um corpo humano em esquema de quebra cabeças. Um grupo ficou responsável pela montagem do corpo feminino e o outro pelo corpo masculino. Após a montagem, houve diálogo aberto sobre questões que envolvem o corpo e as expressões da sexualidade.

Oficina IV: Foram expostas imagens grandes e nítidas relacionadas à sexualidade. Foi mostrada uma imagem por vez aos adolescentes instigando a discorrer oralmente sobre a imagem, com o objetivo de extrair deles os conceitos, definições, reflexões e relatos para discutir com todo o grupo. As pesquisadoras apresentaram em torno de 20 imagens, tais como imagem de “selinho entre menina e menino”, “meninas com corpos diferentes, porém da mesma idade”, “bebê dentro do útero” e entre outras imagens específicas importantes para nortear a dinâmica. Cada adolescente teve a liberdade de se expor e falar sobre o tema, perguntar, questionar e explicar o seu entendimento.

Durante o ano, outras oficinas serão realizadas, por se tratar de um projeto em continuidade, sempre atentas à necessidade dos participantes.

CONCLUSÃO

Ações educativas em ambientes educacionais tornam-se efetivas e necessárias na medida em que partem da necessidade dos participantes e ampliam as possibilidades de parceria, diálogo e respeito. Em relação à sexualidade, observa-se que há uma constante demanda por programas de educação sexual. É necessário desenvolver ações que viabilizem o acesso a conceitos e reflexões sobre condutas éticas frente às diferentes manifestações da sexualidade no cotidiano.

Na intervenção junto a crianças e adolescentes, é necessário estabelecer um vínculo de confiança e respeito, desenvolvendo os temas de forma lúdica e agradável, promovendo o diálogo sobre a sexualidade de forma natural, simples como dizer o próprio nome, algo inerente ao ser humano. As crianças e jovens do novo milênio querem falar de seus sentimentos, ansiedades, dúvidas e emoções compartilhadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MECSEF, 1998.

FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade –I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993; *A História da Sexualidade –II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1993; *A História da Sexualidade –III: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

MAIA, A. C. B. *Orientação Sexual na Escola*. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.) *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

NUNES, C. A.; SILVA, E. *A Educação Sexual da Criança*. (Coleção Polêmicas do nosso tempo). Campinas, SP: Ed Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, A. J. D.R; ESCOLANO, A, C. M; MOREIRA, H.T. *Sexualidade na adolescência: A importância da Orientação sexual*. Campus Ilha Solteira-Faculdade De Engenharia- Licenciatura em Ciências Biológicas. 2008.

VERGUEIRO, F. V.; GALLI, R. M. M. *Masturbação Infantil*. In: SILVA, M. C. P; (Org.) *Sexualidade começa na Infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p.75-81.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE 20 ANOS COM IDOSOS: ENVELHECIMENTO, LONGEVIDADE E PAPÉIS SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESPONSÁVEL: Odair Perugini de Castro

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

AUTOR: Odair Perugini de Castro

CO-AUTORES: Rosângela Mori Schaurich; Alana Verza Signorini; Bruna Macangnin Seimetz

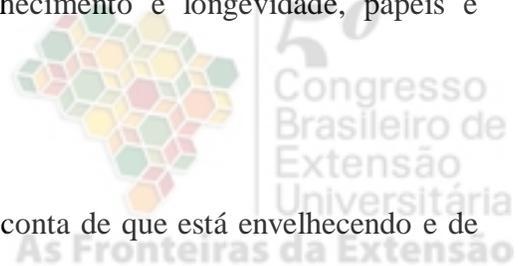
RESUMO

O PROJETO UNITI, Universidade para a Terceira Idade, inclui EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA. Tem como objetivos proporcionar ao idoso estímulos para pensar-se, adaptar-se, construindo novos estilos e sentido de vida. Desenvolver a consciência crítica, a capacidade de envelhecer inovando, estimular a visibilidade do idoso na vivência de novos papéis sociais e de uma própria identidade. A amostra é composta de 150 idosos de 60 anos ou mais de Porto Alegre e grande Porto Alegre. Presentemente, mais de 50% têm mais de 70 anos. A dinâmica ocorre em grande e pequenos grupos (subprojetos), numa proposta de autogestão, com relação aos últimos. A dinâmica é diversificada, há etapas em que interage o grande grupo e, outros, em que funcionam os subprojetos. Utiliza-se o método de pesquisa ação. Avalia-se e reformula-se constantemente, determinando um currículo instituinte, sempre em construção. Com os resultados retirados da observação e material de avaliação, verbal e escrito, conclui-se que o Projeto UNITI, é uma proposta oportuna e de sucesso. As análises dos resultados finais definem significativa produção de conhecimentos.

PALAVRAS CHAVES: educação permanente, envelhecimento e longevidade, papéis e políticas sociais

1. INTRODUÇÃO

Na medida em que a sociedade começa a se dar conta de que está envelhecendo e de que este processo não é um privilégio somente de regiões desenvolvidas economicamente, o



tema do envelhecimento também passa a despertar o interesse de inúmeros investigadores. Partindo-se do pressuposto de que a maioria dos indivíduos tem um estereótipo profundamente negativo quanto ao processo de envelhecimento, faz-se necessário novas atitudes frente a esta etapa da existência. Uma velhice satisfatória não é atributo do indivíduo biológico, psicológico e social, mas da interação entre pessoas em mudança, vivendo numa sociedade em mudanças.

Socialmente, as pessoas idosas variam de acordo com o quadro cultural e com o transcorrer das gerações.

1.1 O PROJETO UNITI

O projeto UNITI, Universidade para a Terceira Idade, em seu 21º ano de atividades, integra o Departamento de Psicologia Social e Institucional, do Instituto de Psicologia, da UFRGS. Constitui-se num Projeto de extensão, ensino e pesquisa que representa uma experiência de educação não formal, com especificidades de Educação Permanente que, conforme Palma (2000) é:

[. . .] uma proposta pedagógica – participativa que pode se constituir na resposta às necessidades que se manifestam no homem atual, ator de um mundo histórico, em constante transformação, através da elaboração e interpretação de normas de intervenção, proporcionadas por uma metodologia de educação problematizadora. (p. 111).

O projeto, em pauta, é uma proposta intergeracional, pois participam em sua equipe, estagiários, bolsistas de extensão, bolsistas de iniciação científica da PROPESQ e PROPESQ/CNPq. São experiências importantes para a formação destes jovens alunos que têm uma intervenção efetiva e interventiva em todas as etapas e procedimentos do projeto. Registre-se que o apoio destas instituições de eventos, bem como da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, têm sido de real significação para o sucesso dos estudos, trabalhos e pesquisas da UNITI.

Sabe-se que a gerontologia, de abordagem multidisciplinar, interessada nas pesquisas sobre velhice, envelhecimento e longevidade, em suas interfaces com a psicologia, sociologia, biologia, geriatria e outras ciências aplicadas, vêm demonstrando que o envelhecimento é um processo multidimensional e multidirecional. O Projeto UNITI, atento a essa dinâmica, representa um laboratório onde o compromisso concreto está na tentativa de potencializar os recursos humanos constituídos pela faixa da dita Terceira Idade (60 anos ou mais). Buscam-se estratégias que viabilizem mudanças sociais que permitam ao velho o direito de participar em

áreas possíveis de acordo com seus próprios recursos. A dinâmica desse laboratório, que ocorre em grupos, tem como suporte a orientação andragógica, guiada pelos pressupostos apoiados na capacidade dos sujeitos (adulto – idoso) e suas necessidades específicas, dentro de uma filosofia que privilegia a auto descoberta.

Na sua caminhada, os três livros seguintes: Velhice: que idade é esta? – Uma construção psicossocial do envelhecimento – Editora Síntese, PA, 1998; Envelhecer: Um encontro inesperado? – Realidades e perspectivas na trajetória do envelhecido – Editora Notadez, PA, 2001; Envelhecer – Revisitando o corpo – Editora Notadez, PA, 2004.

2. METODOLOGIA

Escolheu-se a metodologia da Pesquisa Ação que privilegia a abordagem da auto gestão. Isto significa que se caracteriza como “investigação ativa que seja capaz, por seus próprios procedimentos, de fazer conhecer as condições de trabalho e de vida dos grupos e de transformar as representações ideológico culturais ou, pelo menos, de dar indicações para tal transformação” (Thiollent, 2004).

Este objetivo tem sido alcançado através da co-gestão representada pela assessoria aos coordenadores/orientadores dos sub projetos, que emergem do próprio grupo. Com a proposta de auto gestão pretende-se chegar ao auto gerenciamento dos pequenos grupos (Sub Projetos), cuja formação é livre, podendo surgir novos a qualquer momento.

Oportunizam-se aprendizagens com a dinâmica de parcerias junto à comunidade acadêmica e local. Abrem-se e incrementam-se oportunidades para trabalhos solidários, em comunidades necessitadas, pois o projeto constitui-se num espaço que privilegia o intercambio e a produção de conhecimentos sobre o envelhecimento. Na prática, trabalham-se os conceitos de plasticidade, mutualidade, resiliência, informalidade, colaboração, solidariedade, auto-diagnóstico compartilhado, técnicas de experiência e mensuração conjunta de programas.

Desde seu início, o Projeto UNITI encerrou em sua filosofia a intenção de estabelecer espaços para estudos em relação às atitudes sobre velhice e envelhecimento, seja quanto ao jovem, seja quanto ao velho. Tal posição foi determinada pela idéia de que as atitudes exercem significativo papel orientador na conduta do indivíduo, quanto ao auto-conhecimento, auto avaliação e em sua relação com os outros. A UNITI vem proporcionando uma revisão no processo de socialização de idosos, oferecendo experiências de aprendizagens sobre o ritmo e

a seqüência das mudanças evolutivas do curso de vida. Normas e papéis sociais, assumidos ou atribuídos, funcionando como agenda social, aparecem como evidências que regulam as possibilidades de mudanças de estereótipos e visão do mundo na dita terceira idade.

A experiência grupal do Projeto UNITI diversifica-se no processo, pois há momentos em que interage o grande grupo (130 pessoas) e outros em que funcionam os pequenos grupos ou sub projetos, com número variável de integrantes e sub temas escolhidos pelos mesmos. Este procedimento ou estratégia privilegia a interação humana compartilhada, visto que permite que sejam vivenciadas a autonomia pessoal, subjetividade/objetividade, as relações de poder e de dependência/independência. Com a intenção de dar unidade às atividades, costuma-se sugerir algumas normas didático-pedagógicas, sintetizadas em planejamento das tarefas e relatórios finais. Esta dinâmica de trabalho permite alimentar e incrementar a produção de conhecimentos em temas relevantes sobre envelhecimento e longevidade, principalmente. Quanto à metodologia e técnicas é preciso inventar, reinventar, criar e produzir. Há um rico universo a garimpar, descobrir e adaptar, explorando-se áreas como arte, cinema, museus, artesanato, ecologia, sexualidade e muitas outras. É preciso ousar para conferir.

O procedimento de avaliações constantes, sistemáticas e temáticas através de procedimentos verbais e escritos, assim como avaliações espontâneas, têm oportunizado indicativos que alimentam a hipótese de que o Projeto UNITI é uma Experiência Aberta de Educação Permanente bem sucedida. Através da crítica e da auto-crítica foram retirados indicadores sobre o auto-nível de satisfação de todos os envolvidos no projeto: jovens e idosos; participantes e coordenadores da equipe técnica.

2.1 LONGEVIDADE

Dados demográficos, constantemente renovados pelo IBGE, registram que a longevidade é uma realidade, uma constatação na atualidade e uma conquista da humanidade, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos em desenvolvimento. Constata-se que ao longo deste processo novos papéis estruturam a vida e lhe conferem significado.

Assim diferentes estilos de vida são constituídos pelas relações concretas do indivíduo com cada um dos papéis e com a totalidade de papéis que desempenha em determinado momento da vida. Satisfação de vida deriva da possibilidade de se dar vazão aos interesses, valores e traços de personalidade, o que exige o desempenho concomitante de vários papéis na medida em que nenhum papel isoladamente, pode dar conta da riqueza de recursos de uma pessoa (Super, 1957 e 1980).

O idoso, em sua singularidade busca descobrir-se nos relacionamentos. Descobrir não é inventar, é auto perceber-se numa auto descoberta contínua. Há uma revolução na evolução ditada pela longevidade contra a nostalgia da velhice. Há uma forte tendência na valorização da autoestima com responsabilidade pessoal. Basicamente, auto-estima significa “quem você é para você”. A autoestima positiva supõe maior facilidade para fazer boas escolhas, tomar decisões, compreender melhor eventuais fracassos e suportar melhor os julgamentos alheios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da produção dos participantes do projeto UNITI oferece material que permite inferir apelos de mudança e de modificar estereotípias relativas ao idoso que, reconhecendo as próprias potencialidades, busca usá-las na prestação de colaboração à comunidade. Observou-se satisfatória organização intra-grupos e também inter-grupos. A troca de experiências, de informações e de conhecimentos, evidenciou uma dinâmica compartilhada, participativa e construtiva. Registrou-se, ainda, índice insignificante de evasão.

4. CONCLUSÃO

Registre-se que cabe às universidades, principalmente, a tarefa de proporcionar iniciativas quanto à produção de conhecimentos sobre envelhecimento, longevidade e novos papéis sociais, bem como, de formação de profissionais qualificados nesta temática. Instituições governamentais ou não, devem perceber sua responsabilidade com relação às políticas públicas, de ação social e educacional. Quando olhamos em nossa volta, constatamos idosos operativos, estudiosos, criativos, entusiastas e empreendedores.

REFERÊNCIAS

- Super, D.E.1957, *The Psychology of Careers*. NY; Harper and Row
- Super, D. E. 1980, Life-Span, Life-Space, Approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16,282-198.
- Thiollent, M.J.M.2004, *Metodologia de pesquisa-ação*.
- Palma, L.T.S. *Educação Permanente e qualidade de vida*. Passo Fundo-RS. UFP Editora, 2000.



TEATRO - EDUCAÇÃO: INSTRUMENTO DE CIDADANIA

Área Temática: Educação

Camila Bahia Góes

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

**Camila Bahia Góes¹; Vagnaldo Matos da Silva²; Mr. Irlana Jane Menas
da Silva³**

Resumo: O presente artigo aborda como o teatro se faz relevante no processo de envelhecimento. Partindo do pressuposto de que há um aumento significativo da população idosa no Brasil, percebemos a importância de um novo olhar para com o cidadão idoso, fazendo com que este possa interagir com o mundo moderno superando as conseqüências de isolamento social, conquistando sua autonomia, elevando sua auto-estima e obtendo uma nova visão do seu lugar na sociedade. Desse modo, o objetivo deste artigo é discutir e avaliar a relevância do teatro e dos aspectos lúdicos do fazer teatral no processo de envelhecimento dos idosos que freqüentam a oficina de teatro da Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI. Tendo como suporte teórico as idéias de Spolin (1992), Huizinga (1990) e outros autores, esse trabalho se realiza em uma pesquisa de natureza qualitativa, construída na perspectiva dialógica e relacional efetivado na oficina de Teatro na Terceira Idade da UATI, com idosos de faixa etária entre 50 a 80 anos de idade, todas mulheres. Concluímos que para esses idosos o teatro é um instrumento eficaz e significativo no processo de envelhecimento, no qual eles podem adquirir a autonomia, construir e desconstruir conceitos. Através do representar e criar o idoso se liberta da realidade e constrói uma nova identidade, desmistificando assim, os tabus impostos a sua posição social.

Palavras-chave: Teatro; Idoso; Processo de Envelhecimento.

Introdução

Considerando que o número de idosos está aumentando significativamente no Brasil, nota-se, então, que a preocupação com a população idosa está em um ritmo crescente, uma vez que a demanda social aumenta em razão do crescimento desta.

Apesar da ascensão do envelhecimento populacional, observa-se que no âmbito social, como também na própria esfera familiar, existem relações de discriminação, preconceito e marginalização com essa faixa etária. Devido a essa realidade, a sociedade precisa incorporar um novo cenário para velhice; uma velhice na qual os tabus da inatividade, de isolamento sócio-cultural e dos aspectos do envelhecimento sejam substituídos por novas alternativas de inserção social e oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, a terceira idade se torna uma etapa natural da vida com características próprias, na qual ainda há possibilidades de mudanças e realização pessoal. A partir desse olhar deve-se ter em mente que o processo de envelhecimento humano determina as possibilidades físicas, mentais e sociais, pois constituem pressupostos pedagógicos embasados na capacidade da pessoa idosa de participar, criar, lembrar, improvisar e expressar idéias. O objetivo desse trabalho é discutir e avaliar a importância do teatro e dos aspectos teatrais para o envelhecimento como propiciador de superação das conseqüências de isolamento social. Avaliando a importância do teatro para a terceira idade como instrumento propiciador da construção de autonomia, de ressignificação do seu lugar no mundo, do auto-conceito e a elevação de auto-estima. Desconstruindo assim, preconceitos e valorizando o idoso como cidadão ativo.

Metodologia

O estudo foi realizado na oficina de Teatro na Terceira Idade da UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade, localizada dentro da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. A pesquisa foi realizada com uma turma de quinze pessoas, sendo todas mulheres, com idosas de faixa etária entre 50 a 80 anos de idade, escolhidas por fazerem a oficina específica de teatro. Observando e analisando sua trajetória, seu desenvolvimento e evolução em relação às propostas e objetivos deste estudo.

No primeiro momento foi utilizada uma metodologia dialógica no sentido de trocar opiniões, comentários, com alternância dos papéis de falante e ouvinte; através do diálogo ocorreu uma interação entre dois ou mais indivíduos. Buscamos uma participação real, efetiva, por parte dos sujeitos envolvidos, a fim de que suas ações fossem geradoras de idéias, de conflitos, de transformações. Desse modo, esse trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, construída na perspectiva dialógica e relacional.

No segundo momento, ao tratarmos do elemento lúdico na vida e na aprendizagem dos alunos tivemos como base referencial Johan Huizinga (1990), que afirma, a civilização surge e se desenvolve através do jogo. Considerando que quando o idoso joga ou representa, ele revela muitas vezes seu caráter autêntico, saindo dos padrões sociais exigidos pelo dia-a-dia.

Na proposta de um teatro como instrumento de pensar e agir como cidadão ativo, se torna fundamental analisar a aplicação de atividades que favoreçam o poder de criar, representar e se expressar dos idosos. Sendo assim, como terceira etapa do

trabalho, após as longas discussões e reflexões acerca da participação do idoso na sociedade e do seu valor, foram selecionados acontecimentos e histórias de suas experiências de vida, para serem utilizados como material de improvisações e construção de cenas. Neste processo de trabalho, a história de vida e as situações cotidianas do idoso são compartilhadas com o grupo para que todos conheçam o contexto e se aproximem daquela existência narrada. Pois o ato de dramatizar faz parte da necessidade humana de representar a realidade, de promover a interação, de organizar a expressão de um grupo, como afirma Viola Spolin (1992).

Resultados

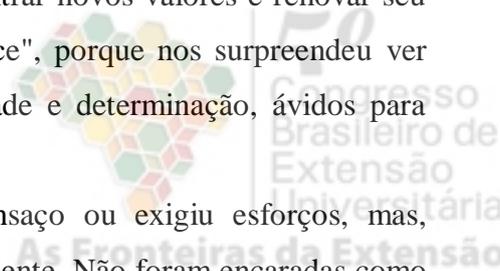
Percebemos através dos aspectos lúdicos, a influência do teatro para a pessoa idosa na construção de um novo olhar sobre seu lugar na sociedade. O fazer teatral traz grande satisfação para as idosas, pois na sala elas exploram todos os tipos de emoções, trazem toda a realidade em que vivem e transformam em alegria e desabafo.

Partindo dessa análise, afirma Vygotsky (2001) que a expressão artística, é uma necessidade intrínseca do ser humano. Além de se tornar meio de externar positivamente, emoções e sentimentos como ansiedade, agressividade, medo, raiva, angústia, as atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos aprendam a se conhecer.

Desse modo se faz presente à contribuição do teatro para o processo de envelhecimento, por ser fonte de autonomia, de liberdade em pensar, falar e agir. Através do contracenar, o idoso “mergulha” no prazer de representar o personagem, dando-lhe vida, forma e identidade. Assim, o idoso pode criar e representar de maneira significativa as histórias de suas vidas, conhecendo melhor aos outros e a si mesmo, criando condições para a reflexão a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social.

Todos têm suas histórias de limitações e desconheciam que, justo no limiar da velhice, podiam realizar alguns de seus sonhos, encontrar novos valores e renovar seu estilo de vida. Ressaltamos o termo "limiar da velhice", porque nos surpreendeu ver pessoas da terceira idade curiosas, cheias de vitalidade e determinação, ávidas para enfrentar os desafios de um novo aprendizado.

As atividades planejadas não causaram cansaço ou exigiu esforços, mas, sobretudo se apresentaram de maneira prazerosa e eficiente. Não foram encaradas como



meros passatempos, mas trouxeram em seu conteúdo suportes para promover transformações pessoais, com maior liberdade, autonomia e confiança, enriquecendo seus conhecimentos e desconstruindo preconceitos.

Havia a inexperiência e o certo constrangimento inicial, o que comprometia a expressividade, mas, através de brincadeiras e jogos, os idosos iam se descontraindo e se soltavam. E assim, as idosas participavam alegremente de todas as etapas do processo teatral, pois estavam motivadas pela nova aprendizagem, assim como pelas obras teatrais e a encenação no grupo.

Conclusões

Com este trabalho, procuramos redimensionar o papel do teatro na vida e no processo de envelhecimento dos idosos, vimos que é possível criar, escrever textos, atuar de maneira prazerosa, autônoma, livre, construir e desconstruir conceitos. O lúdico não desaparece porque nos tornamos adultos, apenas somos doutrinados socialmente, muitas vezes, a deixar de lado a alegria e o prazer, que poderiam estar presentes em nossas aprendizagens, em nosso trabalho, em nosso modo de fazer as coisas, em nome do utilitarismo. O grupo de teatro da UATI aprendeu prazerosamente, criou e atuou improvisando, jogando. E nem por isso deixou de realizar um trabalho sério, competente.

Sentimentos de auto-descoberta, crescimento e de renovação existencial que acompanham os alunos em todo processo da criação artística se estendem às suas vidas, transformando-as e dando-lhes um significado maior. Sendo assim, nossa proposta foi alcançada quanto à expressão, criatividade e produção artística na terceira idade, articuladas e situadas como fatores positivos para a melhoria no estilo de vida.

Referências

BOAL, Augusto. **O Arco-Íris do Desejo**: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRECHT, Bertolt. **Teatro Dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fortes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PENSADA PARA MULHERES

Área Temática: Educação

Ionice da Silva Debus¹

Universidade Federal de Santa Maria

Ionice da Silva Debus

Prof^a. Ms. Isabel Cristina Corrêa Röesch²

Marília Regina Hartmann³

Prof^a. Dr^a. Valeska Maria Fortes de Oliveira⁴

Resumo: Este trabalho é fruto de uma ação extensionista através do projeto “Universidade-Sociedade: uma ação coletiva pela formação de mulheres”, promovida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS, da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, em parceria com a organização não-governamental Cultura, Inclusão, Cidadania e Artes – CUICA. Tivemos por objetivo desenvolver ações para inclusão social e geração de trabalho e renda de sessenta mulheres em situação de vulnerabilidade e de exclusão social, bem como a realização de ações para a promoção de saúde, empreendedorismo e educação para a qualidade de vida. A responsabilidade do nosso grupo de estudos foi de contribuir, através de palestras e mini-cursos, com a parte educacional trabalhando temas que contribuam com o bem-estar e na melhoria da qualidade de vida das famílias. As temáticas trabalhadas foram: saúde da mulher, empreendedorismo e sustentabilidade, relações de gênero, auto-estima, saúde e nutrição, intercultural, entre outras. Desta forma, buscamos criar um espaço grupal que possibilite uma formação mais ampla das envolvidas, na qual foram trabalhadas diferentes atividades que contribuíssem para as relações humanas e no desenvolvimento humano. Esses encontros formativos visavam trabalhar os diferentes saberes, em que, paralelamente às atividades das oficinas foram realizadas dinâmicas grupais de integração e socialização. Estas vivências possibilitaram o autoconhecimento das integrantes, como também provocaram o entendimento de questões trazidas pelas mulheres. Enfim, este trabalho de extensão provocou inúmeras aprendizagens aos participantes, bem como o desenvolvimento humano, social e econômico das mulheres.

Palavras - chave: Cultura, Educação, Trabalho.

¹ Mestranda em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista CAPES - DS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social - GEPEIS.

² Doutoranda em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social - GEPEIS. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. Integrante do Grupo de Estudos Etno-Culturais - GEEC.

³ Mestranda em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Bolsista CAPES - DS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social - GEPEIS.

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Coordenadora do Projeto Universidade-Sociedade: uma ação coletiva pela formação de mulheres. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social- GEPEIS.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Universidade-Sociedade: uma ação coletiva pela formação de mulheres”, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS, da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM/RS, em parceria com a organização não-governamental Cultura, Inclusão, Cidadania e Artes – CUICA teve como objetivo trabalhar com 60 mulheres, em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, buscou-se atender 60 mulheres, na cidade de Santa Maria/RS do bairro Camobi e localidades próximas como Vila Jardim, Vila Aparício de Moraes, Vila Progresso, Vila 8 de Julho, Ocupação Vila do Beijo, COHAB Fernando Ferrari e Vila Maringá. Assim sendo, o projeto 'CUICA - Transformando Vidas' propõe três oficinas: Pedicure e Manicure, de Customização e Confecção de jóias a partir de materiais reutilizáveis e reaproveitáveis, sendo de responsabilidade da ONG CUICA.

Na região que abrange esta ação, as demandas sociais são inúmeras, destacando-se o desemprego, a desestruturação familiar, casos de dependência química, alcoolismo, tráfico de drogas, violência doméstica, gravidez precoce, prostituição infanto-juvenil e evasão escolar. As famílias, em sua grande maioria sobrevivem do trabalho informal em áreas com infra-estrutura básica (esgoto, água encanada) precária ou sem nenhuma.

As mulheres são responsáveis, na maioria das residências, pelo principal sustento destas famílias. Alguns dos homens (maridos, companheiros) encontram-se em cumprindo pena nas instituições prisionais e, em muitos casos tem problemas com alcoolismo e dependência química. Poucos participam da manutenção da casa e da educação dos filhos. As mulheres trabalham como faxineiras, catadoras e/ou vivem dos benefícios sociais do governo federal. Tem-se a preocupação que esta estrutura familiar possa se tornar um ciclo repetitivo desta realidade, através das crianças e adolescentes.

Esta ação extensionista surge a partir do convite realizado pela ONG CUICA para firmar parceria com o GEPEIS no projeto “CUICA – Transformando Vidas”. O referido projeto, busca desenvolver ações para inclusão social e geração de trabalho e renda de mulheres em situação de vulnerabilidade e de exclusão social, bem como realizar ações de promoção de saúde, empreendedorismo e educação para a qualidade de vida.

METODOLOGIA

A metodologia que abarca este projeto de extensão ocorre por meio de encontros formativos que visam trabalhar com os diferentes saberes. Todo o projeto ocorre na sede



da ONG CUICA, onde lá ocorrem as oficinas, as palestras e os mini-cursos. Estes encontros foram realizados aos sábados, durante o primeiro semestre de 2011.

Conforme mencionamos anteriormente, o papel do GEPEIS configura-se em realizar palestras para trabalhar de forma integrada todas estas atividades, aliando à técnica trabalhada nas oficinas de manicure e pedicure, customização e produção de jóias à discussões outras que possam ser formativas, tanto em questões, econômicas como de cuidados de si. Nesse sentido, trabalhamos com as temáticas de saúde, alimentação, questões étnicas racial, gênero, auto-estima e empreendedorismo.

Também, trabalhamos com dinâmicas grupais de integração e socialização, através de movimentos corporais, música, poesia, teatro, dança, fotografia entre outros. Desta forma, buscou-se provocar diferentes vivências e experiências que possibilitaram o autoconhecimento das integrantes. Buscou-se com este trabalho auxiliar na construção do vínculo entre as participantes, a fim de assegurar a permanência de todas as mulheres ao longo do projeto bem como perceber a importância de firmar parcerias e trabalhar em conjunto.

Utilizamos o conceito de vivência a partir de Oliveira, onde:

nos propusemos a pensar na possibilidade da utilização do termo “vivência”, como o espaço onde nos experimentamos como pesquisadores de si. Espaço de vivência com o sentido aproximado ao que foi definido no dicionário Aurélio (1989, p.677): “1. O fato de ter vida, de viver; existência. 2. Experiência da vida. 3. O que se viveu. Na continuidade da definição, temos “vivenciar”, como “viver, sentir ou captar em profundidade.”

Para a realização destas vivências, tivemos a participação de integrantes do GEPEIS - profissionais que atuam em distintas áreas como pedagogia, nutrição e psicologia; bem como foram convidados outros profissionais da UFSM, da UNIFRA e de outras instituições conforme surgiam as necessidades. Nesse sentido, os encontros permearam as seguintes temáticas: 1º encontro: “Que mulher sou eu? Como eu me vejo?”; 2º encontro: Alimentação saudável; 3º encontro: Sustentabilidade e cooperativismo; 4º encontro: Saúde da Mulher; 5º encontro: Que imagens temos de nós mesmas e quais nossos potenciais; 6º encontro: Avaliação.

Ainda, ao longo de todo este trabalho, criamos um espaço para as crianças, filhos destas mulheres que participaram do projeto, estarem também no local das atividades, não prejudicando a participação de suas mães. Para esta atividade, contamos com a participação de acadêmicas do curso de Pedagogia da UFSM, onde estas tiveram a

possibilidade de trabalhar com conteúdos relacionados a sua futura prática profissional, como planejamento, avaliação, relações interpessoais, conteúdos, projeto, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, acreditamos que, ao trabalhar um processo sócio-educativo com as mulheres – mães e chefes de famílias - foi possível provocar questões que fazem parte do seu cotidiano, levando-as a compreensão sobre a educação dos filhos, de seus direitos e deveres, além de visualizar o conhecimento como instrumento essencial para a construção de um futuro melhor para si e para sua comunidade. Neste sentido, podemos perceber este projeto como sendo agente de transformação social e cultural para o público envolvido.

É importante observar que este trabalho em conjunto - GEPEIS/CUICA - propõe conforme a Resolução da UFSM N° 25/2008, artigo 2º, a “qualificação do desenvolvimento humano e ao enfrentamento resolutivo de problemáticas da realidade, visando à permanente interação pró-ativa da Universidade com a sociedade”. Ainda, a partir desta ação extensionista procuramos atender às demandas da sociedade, disponibilizando à população conhecimentos científicos e buscando reverter problemas que a afetam, através de uma formação técnica e humana.

Desta forma, a partir das políticas de extensão, desenvolvemos uma ação extensionista de acordo com as responsabilidades da universidade pública para com a sociedade.

CONCLUSÃO

Ao analisar essa realidade discutiu-se um novo olhar sobre o “que é ser mulher” na sociedade contemporânea. Sendo assim, acredita-se que a mulher tem um papel fundamental e de grande influência na construção cultural de toda comunidade, através de ações permeadas por seus saberes e valores que movimentam a estrutura social.

Neste ponto em que detêm-se na reflexão sobre o ser mulher na atualidade, é preciso lembrar da estreita relação do papel da mulher na sociedade com a formação desta pessoa. Sendo assim, utiliza-se de empréstimo as palavras de Chauí (2003, p. 12), sobre formação e tempo:

O que significa exatamente formação? Antes de mais nada, como a própria palavra indica, uma relação com o tempo: é introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente), é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente, e é estimular a passagem do instituído ao instituinte.

A possibilidade de pensar sobre o instituído, da reflexão e da crítica é também, a possibilidade de alterar o que está feito, utilizando aqui, de um dos títulos de uma das obras de Castoriadis (1999), movimentando a nossa condição de sujeitos de criação: “Feito e a Ser Feito”. A formação se inscreve também nesse movimento – da interrogação ao plano do conceito; da implicação à experimentação de outras formas (entendida aqui no seu amplo sentido).

Ao propor este trabalho de formação, esta parceria entre as mulheres da comunidade envolvida, o próprio grupo de percussão CUICA, os oficinairos e o GEPEIS, reforçou-se a ideia de formação grupal, no sentido de pensar o grupo como um dispositivo de formação. Tal fato assume relação temporal quando tentamos mexer com as lembranças, as imagens produzidas em outros momentos, reconstruídas a partir do presente. A possibilidade de perceber as significações imaginárias construídas sobre um espaço coletivo e as aprendizagens possibilitadas aos participantes permitem conhecer a produção e os deslocamentos de sentidos.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, José Mendes. EPIDEMIOLOGIA DOS AGRAVOS À SAÚDE DA MULHER. ALDRIGHI, José Mendes. Editora: Atheneu.

ARENHALDT, Rafael. Das docências narradas e cruzadas, das surpresas e trajetórias reveladas: os fluxos da vida, os processos de identificação e as éticas na escola de educação profissional. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Dissertação de Mestrado –PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

CASTORIADIS, Cornelius. Feito e a ser Feito. As encruzilhadas do labirinto V. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação; São Paulo: Autores Associados. N. 24, Set. Out. Nov. Dez. 2003.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. de Pesquisa. N.118. São Paulo. Mar/2003.

MARINI, Marcelle. O lugar das mulheres na produção cultural. O exemplo da França. In: THÉBAUD, Françoise. (Org.). História das Mulheres. O século XX. Porto: Afrontamento; São Paulo: EBRADIL, 1991.

MORIN, Edgar. Os sete saberes para a educação do futuro. Instituto Piaget: Lisboa, 2002.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. AS XÍCARAS AMARELAS: IMAGINÁRIOS E MEMÓRIA DE UMA REDE DE PESQUISA. In: **Imaginário: o entre-saberes do arcaico e do cotidiano**. 1ª ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2004.

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE PARA ESCOLAS ESTADUAIS DO GRANDE ABC

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: M. A. G. de C. MIRANDA

Instituição: Universidade Federal do ABC (UFABC)

Autores: 1. M. A. G. de C. MIRANDA;

2. M. P. SILVA;

3. A. J. L. GUSSON;

4. K. A. CASSIMIRO

Resumo

O projeto “Uma proposta de Educação em Sexualidade para escolas estaduais do Grande ABC” foi desenvolvido no período entre outubro de 2009 e outubro de 2010. Com o objetivo de organizar um espaço de aprendizagem, reflexão e questionamentos sobre a prática de Educação em Sexualidade, o projeto previa a realização de três módulos de atividades: o Módulo I, voltado a professores de escolas públicas da região, Módulo II, para alunos de uma escola pública nos arredores da Universidade e o Módulo III, para todos que atuam em Educação Sexual. Todas as atividades programadas foram executadas e bem avaliadas pelas pessoas envolvidas. Entretanto, apesar das várias ferramentas construídas e utilizadas, uma das metas, a que propunha o estabelecimento de uma comunidade virtual para troca de informações e reflexão sobre a Educação em Sexualidade ainda não foi alcançada. Alguns obstáculos, como a dificuldade de utilização do *blog* por parte dos professores, dificultaram o sucesso dessa etapa. Ainda assim, ao final do projeto, ficou evidente a relevância dessa iniciativa, bem como a existência de uma demanda por cursos e oficinas sobre sexualidade entre os professores da região do Grande ABC.

Palavras-chave

Educação Sexual, estratégias, professores.

Introdução

O jovem deve ser orientado, desde cedo, a se prevenir das DST/AIDS e de uma gravidez indesejada por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. Devido ao tempo de permanência deles no ambiente escolar e



às oportunidades de trocas, convívio social e relacionamentos amorosos, a escola não pode se omitir diante da relevância dessas questões, constituindo local privilegiado para a abordagem de condutas preventivas (BRASIL, 1998).

Dentro da instituição escolar, acredita-se que o professor de Biologia seja quem mais reúna condições para atender a demanda dos jovens com seus questionamentos sobre sexualidade. Contudo, nem sempre o profissional se sente preparado para essa função. Falta, muitas vezes, informação, formação especializada e conhecimentos de como abordar o assunto de uma forma natural, em cada etapa específica do desenvolvimento (BRASIL, 2008).

Desde 2008, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo propõe que o professor de Biologia trabalhe conteúdos sobre sexualidade. Dessa forma, espera-se que ele consiga vencer o constrangimento e a agitação inerentes ao tratamento desse tema e atinja um objetivo maior: a conscientização sobre saúde sexual (SEE, 2008).

Neste contexto, insere-se a presente ação extensionista que envolve alunos e professores da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da rede pública, em um processo de formação inicial e continuada, aproximando a Universidade da comunidade da região à qual faz parte e buscando um favorecimento da cidadania, ao tratar de um assunto negligenciado nas instituições de ensino. Paralelamente, pesquisam-se, no contexto da Educação Sexual, as possibilidades de uso de novas estratégias, como as Tecnologias de Informação e Comunicação e a importância da formação continuada.

Esta ação foi desenvolvida com o objetivo principal de subsidiar o trabalho de Educação em Sexualidade realizado por professores, especialmente de Ciências e Biologia, nas escolas públicas, através de oficinas, da implementação de uma atividade com alunos multiplicadores e da construção de um Fórum Virtual.

Material e Metodologia

O primeiro ano da presente ação extensionista foi desenvolvido no período entre outubro de 2009 e outubro de 2010, com financiamento da Pró-Reitoria de Extensão da UFABC. A proposta previa a realização de três módulos, intercomunicantes e complementares.

O Módulo I - Programa de Formação Continuada para uma Educação em Sexualidade - tinha por objetivo realizar oficinas de formação continuada em sexualidade para

professores da rede estadual de ensino, preferencialmente de Ciências e Biologia. As oficinas tiveram uma duração de oito horas, divididas em dois sábados consecutivos e foram realizadas no *Campus* Santo André da UFABC. As atividades desenvolvidas foram palestras, grupos de discussão e dinâmicas. Os temas trabalhados foram selecionados com base em um questionário diagnóstico respondido pelos professores no momento da inscrição.

O Módulo II – Desenvolvimento de uma Proposta para Educação em Sexualidade - consistiu na preparação e desenvolvimento de oficinas com alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública de Santo André, com o intuito de transformá-los em alunos multiplicadores, que repassariam o conteúdo aprendido aos colegas. Foram oito encontros semanais dirigidos pelos alunos bolsistas do projeto de extensão. Os temas trabalhados foram definidos pelos próprios alunos participantes das oficinas. Foi proposto que, ao final desse Módulo, os alunos organizassem um Dia da Reflexão Sexual, com o objetivo de fazer com que a comunidade escolar refletisse acerca do tema.

O Módulo III - Criação de um Fórum Virtual para uma Educação em Sexualidade - visava a construção de uma ferramenta auxiliar ao trabalho de Educação Sexual realizado nas escolas, que constituiria um canal de comunicação entre os professores para troca de informações, materiais e experiência.

Resultados e Discussões

As oficinas do Módulo I foram realizadas nos dias 11 e 18 de setembro de 2010, contando com a presença de 24 participantes, sendo 22 professores da rede pública e dois alunos do curso de Licenciatura em Biologia da UFABC.

No primeiro encontro, os professores assistiram às palestras sobre a importância da Educação Sexual na escola e a abordagem da sexualidade nos documentos oficiais. Em outro momento, participaram de uma atividade em grupo, cujo objetivo era indicar soluções para os problemas citados no diagnóstico como impeditivos para a realização de um bom trabalho sobre sexualidade. Os professores conseguiram identificar ações eficazes e aplicáveis na sala de aula, valorizando a experiência de cada elemento do grupo.

Já no segundo encontro, os professores assistiram uma apresentação sobre valores e a importância do saber ouvir. Posteriormente, puderam tirar suas dúvidas e esclarecer mitos acerca dos métodos contraceptivos. Nessa dinâmica, percebeu-se que muitos professores

sanaram dúvidas, o que reforça a necessidade de programas de formação continuada sobre sexualidade. Ao final, os professores foram convidados a participar do Fórum Virtual, junto à equipe do projeto. Além disso, foi feita uma avaliação das oficinas que apresentou resultados positivos, apenas com a ressalva do pouco tempo disponível para o desenvolvimento das atividades.

Em relação ao Módulo II, foram realizados oito encontros, com as seguintes temáticas: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, homossexualismo, primeira relação sexual, doenças sexualmente transmissíveis e aborto. Em cada encontro, os alunos multiplicadores sanaram dúvidas referentes ao tema, participaram das dinâmicas propostas e de um momento de reflexão, no final.

Durantes as oficinas, os alunos foram orientados a elaborar uma apresentação para a escola, que marcaria o “Dia da Reflexão Sexual”. Os jovens optaram por usar o conhecimento adquirido durante as oficinas e criar uma peça de teatro envolvendo todos os temas trabalhados, com exceção do homossexualismo. Esse módulo também obteve uma avaliação positiva por parte dos envolvidos.

Para a execução do Módulo III, optou-se pela construção de um *blog*, idealizado como um canal de comunicação com e entre os professores; um *site* com um banco de dinâmicas e vídeos relacionados ao tema e um Twitter para uma rápida divulgação das etapas de trabalho. Todas essas ferramentas foram pensadas com a intenção de auxiliar o professor no trabalho com sexualidade nas escolas. No entanto, a meta que propunha o estabelecimento de uma comunidade virtual para troca de experiências, informações e reflexão sobre o tema não foi alcançada. Observou-se que a ferramenta escolhida, o *blog*, foi pouco eficiente, principalmente, porque muitos professores a desconheciam.

Conclusões

Segundo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), é essencial que o educador sexual tenha acesso à formação específica e a espaços de reflexão sobre seus próprios valores e preconceitos, visto que a abordagem da sexualidade não é uma tarefa fácil, principalmente em função da riqueza dessa dimensão humana (NUNES, 2005).

Silva & Megid Neto (2006), ao realizar uma pesquisa de estado da arte sobre a formação de professores para o trabalho de Educação Sexual, evidenciam o despreparo dos profissionais para lidar com o assunto.

Com o objetivo de auxiliar na realização dessa tarefa por parte dos professores, foi proposta a presente ação. Ao final do período de um ano, todas as etapas propostas foram cumpridas. Resultados satisfatórios foram obtidos, principalmente, vinculados aos Módulos I e II. O Módulo III não obteve o mesmo sucesso. Essa etapa foi pensada como sendo o cerne do projeto, que possibilitaria que o mesmo tivesse uma atuação mais abrangente, tanto no espaço como no tempo. Por diversos motivos, não foi possível estabelecer a interação desejada com os professores até o momento.

Observou-se que, apesar de demonstrarem interesse em participar do Fórum Virtual e considerarem-no uma ótima iniciativa, os professores presentes nas oficinas possuíam, em sua maioria, dificuldades em utilizar a ferramenta do *blog*. Trata-se de uma excelente ferramenta e com um grande potencial pedagógico, entretanto, muitos ainda desconhecem o seu funcionamento.

Para a continuação do projeto, além da realização de novas oficinas, visa-se consolidar o Fórum Virtual como um espaço de contínua reflexão sobre a Educação em Sexualidade, através da escolha de ferramentas mais familiares aos professores.

Referências

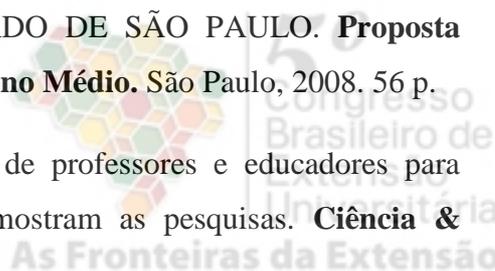
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, p. 285-336, 1998.

BRASIL. **Saúde e Prevenção nas Escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008, 160p.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papirus, 2005. 141p.

SEE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio**. São Paulo, 2008. 56 p.

SILVA, R. C. P. da; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da Educação Sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.



**VIVER E ENVELHECER:
TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS DE UM GRUPO DE TERCEIRA
IDADE.¹**

Área temática: Educação

Wanderléia da Consolação Paiva²

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG- *campus* Barbacena)

Marcos Vieira Silva³; Fidélia Domiciano Silva⁴

RESUMO

Este texto apresenta as reflexões de um projeto de extensão desenvolvido com um grupo de terceira idade do município de Barbacena-MG, cujo objetivo foi captar os sentidos do envelhecer para as idosas freqüentadoras do mesmo visando a resignificação dos fatos de vida que influenciaram na sua representação sobre a velhice determinando as suas formas de ação na vida cotidiana. Como metodologia, realizamos dezesseis Oficinas de Intervenção Psicossocial abordando temas relacionados ao envelhecimento apontados pela literatura gerontológica e pelas idosas participantes do projeto. Observamos durante as oficinas as dificuldades que as participantes tinham sobre ‘falar de si’ e das suas vivências. Oportunizamos uma escuta diferenciada para cada idosa no que se referiu à suas trajetórias de vida, fatos marcantes e íntimos compartilhados pela primeira vez. Observamos a resignificação de experiências de vida a partir da escuta diferenciada e dos feedbacks gerados no processo grupal. As dificuldades inerentes ao processo grupal foram apontadas e trabalhadas com as idosas uma vez que, neste espaço, constrói-se identidades sociais que afetam o viver das pessoas envelhecidas. Concluímos que, compreender a representação do envelhecer sob o ponto de vista de cada idosa, é uma condição importante para qualquer

¹ Este texto apresenta as reflexões de um projeto de extensão que está atrelado a um projeto de pesquisa intitulado “Os Sentidos do Envelhecer: Memórias e Identidades de Idosas”, do Mestrado em Psicologia da UFSJ, está integrado ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIP)- Universidade Federal de São João del-Rei e foi aprovado no edital do Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEx/UEMG 2010.

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – *campus* Barbacena. Coordenadora do projeto. Mestranda em Psicologia - UFSJ e membro do LAPIP/UFSJ.

³ Professor do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei.(UFSJ), membro do LAPIP/UFSJ e colaborador neste projeto.

⁴ Acadêmica do curso Normal Superior da Universidade do Estado de Minas Gerais – *campus* Barbacena. Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEx/UEMG 2010.

profissional traçar ações de trabalho com esta parcela da população, proporcionando espaços/momentos de reflexão e de compreensão sobre o discurso e as demandas das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Identidade Social. Memória Social. Oficinas de Intervenção Psicossocial.

INTRODUÇÃO

Segundo Maia, Londero e Henz (2008), a Organização das Nações Unidas (ONU) considera o período de 1975 a 2025 a Era do Envelhecimento. No Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para o aumento progressivo do número de idosos. Em relação à projeção da mortalidade, a expectativa de vida em 2040, no Brasil, atingirá o patamar dos 80 anos de expectativa de vida ao nascer (IBGE, 2003).

Cançado (1996) afirma que o aumento do número de idosos também tem sido acompanhado por um acréscimo significativo nos anos de vida da população brasileira. A expectativa de vida, chegou a 66,25 em 1995 e deverá alcançar 77,08 em 2020/2025.

De acordo com esses números, os profissionais das áreas da saúde e da educação têm buscado novos conhecimentos, técnicas e modos de lidar com esta parcela emergente da população uma vez que a mesma possui demandas específicas em diversas esferas da vida.

Nosso projeto foi realizado com aproximadamente vinte e cinco idosas de um grupo de terceira idade da cidade de Barbacena-MG, onde a partir da discussão de temas sobre o envelhecimento apontados por autores da gerontologia e pelas próprias idosas, realizamos dezesseis Oficinas de Intervenção Psicossocial (AFONSO, 2002) com o objetivo de captar os sentidos do envelhecer para as idosas visando a resignificação dos fatos de vida que influenciaram na sua representação sobre a velhice determinando as suas formas de ação na vida cotidiana.

MATERIAIS E METODOLOGIA

O grupo ‘Florescer’⁵, foi criado em 1999 e realiza suas reuniões semanalmente, com a duração aproximada de uma hora e trinta minutos e conta com um número que varia entre 15 a 30 idosas que vivem em residências nas comunidades, são ativas, locomovem-se

⁵ O nome do grupo é fictício.

para diversos lugares, moram sozinhas ou com familiares, ajudam a cuidar dos netos e participam do grupo e suas atividades.

Neste projeto, trabalhamos as questões que permearam nossa intervenção no desenvolvimento de Oficinas de Intervenção Psicossocial abordando os temas mais estudados e apontados por pesquisadores do envelhecimento e também definidos pelas idosas antes do início do trabalho que retratam as suas trajetórias de vida, como: corpo, família, casamento, profissão/tarefas de cuidar, saúde, religião, aposentadoria, modos de vida antigos e atuais, planos futuros, netos, criação de filhos e grupo.

Para a discussão sobre estes temas, realizamos as Oficinas durante oito meses, no intervalo de aproximadamente noventa minutos, no salão onde se reúne grupo. Durante as Oficinas, disponibilizamos dinâmicas, trabalhos com fotografias, recortes, atividades diversificadas, jogos e técnicas grupais que favoreceram a troca de diálogos, as reflexões e interações entre as idosas.

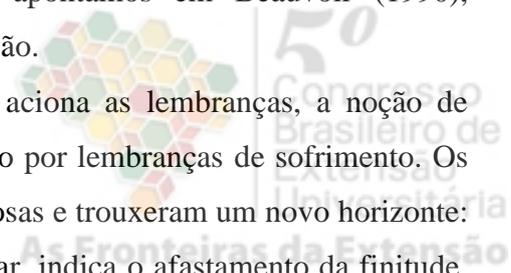
A Oficina tem sido aplicada a situações diversas e refere-se a um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. Possui uma dimensão terapêutica e outra pedagógica. Possibilita uma elaboração do conhecimento desenvolvido sobre o mundo e do sujeito no mundo, portanto, sobre si mesmo (AFONSO, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos de experiências vividas pelas idosas do 'Florescer', possibilitaram a reflexão sobre a sua trajetória de vida, a resignificação de fatos vividos e a análise da representação que elas fazem do envelhecimento a partir dos temas trabalhados. Durante este constante processo de reflexão, observamos a constituição da identidade social da velhice entrelaçada com as memórias de tempos passados.

As idosas cuidam do seu corpo e da sua aparência, mas algumas expressam dificuldades para encarar as mudanças, conforme apontamos em Beauvoir (1990), manifestando mecanismos inconscientes de compensação.

A família é 'lugar' das recordações onde se aciona as lembranças, a noção de felicidade e o bem viver apesar do sofrimento marcado por lembranças de sofrimento. Os papéis familiares também marcaram a trajetória das idosas e trouxeram um novo horizonte: ser avó é ser mãe duas vezes. A sensação de recomeçar, indica o afastamento da finitude.



O preenchimento do tempo, o sentir-se útil no cotidiano, vela as emoções relacionadas ao medo da morte.

Sobre o grupo, o observamos como o espaço/momento, onde as histórias são compartilhadas e onde são proporcionadas descobertas e empatias que aproximam as pessoas formando uma nova rede afetiva e o sentimento de pertencimento e amadurecimento do vínculo.

Orientamos o grupo para a necessidade de definir objetivos para o seu crescimento e aprimoramento. Destacamos a importância do estabelecimento de metas a serem cumpridas e da necessidade do resgate da motivação das participantes.

Em uma Oficina específica, as idosas falaram das suas condições de saúde, dos momentos de recuperação da mesma e discutiram como envelhecer com saúde. As condições de doenças crônicas estão fatores relacionados à vida passada. A velhice bem sucedida para as idosas é sinônimo de é ficar com a família, viajar, amar, comer bem e cuidar de si, ter a harmonia no lar, ter boa alimentação, ter diversão e sentir a alegria e ter fé.

Quando abordamos os temas sexualidade, casamento e amor percebemos muitos tabus que envolvem estas questões bem como um tradicionalismo para lidar com situações cotidianas. O grupo se envolveu, trazendo opiniões, oferecendo sugestões, foi receptivo às experiências individuais.

Trabalhamos por fim, com trechos de poemas da Cora Coralina e posteriormente, o grupo construiu um poema sobre o envelhecimento. As idosas relataram principalmente dores, perdas, doenças e medos.

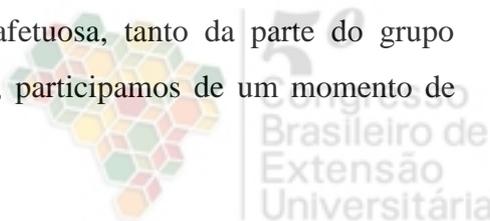
No último encontro, fizemos uma avaliação das oficinas. O grupo considerou como pontos positivos: as dinâmicas, a melhoria da atenção e concentração grupal nas atividades e o progresso que tiveram no decorrer dos encontros quanto à reflexão e à possibilidade de expressar o que sentiam, resignificando alguns fatos de vida.

Os pontos negativos foram a conversa paralela, nos primeiros encontros, e o desinteresse por parte de algumas idosas para participar das Oficinas.

Nesse último encontro havia uma atmosfera afetuosa, tanto da parte do grupo quanto da coordenação. Após a avaliação do trabalho, participamos de um momento de confraternização e despedida.

CONCLUSÃO

A partir da discussão sobre os temas de envelhecimento, compreendemos com mais exatidão como as idosas representam o seu envelhecer a partir das suas trajetórias de vida e



podemos observar que o estilo de vida das participantes deste projeto fazem do seu envelhecer uma fase que, apesar das limitações e perdas, traz ganhos que a idade proporciona.

A partir das oficinas, as idosas obtiveram um aprendizado para sua vivência de mundo, explorando questões importantes como saber ouvir, dirigir a atenção para um foco, obtiveram concentração para a discussão dos temas propostos e manusearam materiais diferentes que elas não estavam acostumadas no seu cotidiano.

Acreditamos que contribuímos para uma reflexão intragrupal, no sentido de promover trocas de conhecimento entre os membros dos grupos e de repensar o processo grupal. Os processos grupais são ativadores de consciência, produtores de identidade e propiciadores de aprendizagens.

Percebemos, através dos discursos das idosas, como foram construídas suas representações sobre o envelhecimento, observando que a inserção das mesmas em uma rede social traz significações para a reconstrução da identidade e atualização das suas memórias.

Ressaltamos o desenvolvimento da bolsista envolvida na atividade extensionista que obteve um ganho acadêmico, pessoal e profissional neste trabalho. Acrescenta-se que o trabalho de conclusão de curso da mesma, refletiu sobre esta experiência.

Concluimos que o profissional que trabalha com esta parcela da sociedade precisa compreender a representação do envelhecer sob o ponto de vista de cada idosa para garantir o sucesso das suas intervenções no campo da terceira idade, proporcionando espaços/momentos de reflexão e de compreensão sobre o discurso e as demandas das mesmas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. (org). *Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

CANÇADO F. Epidemiologia do envelhecimento. In: CANÇADO, F. *Noções práticas de geriatria*. São Paulo: COOPMED, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábuas completas de Mortalidade. 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias_visualiza.php?id_noticia=266>. Acesso em: 20 ago. 2010.

MAIA, G. F. da, LONDERO, S., HENZ, A. de O. (2008) Velhice, instituição e subjetividade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 24, p. 49-59. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 04 set. 2010.